

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE HISTÓRIA

ENNIA CAROLINA DA SILVA FREITAS

IGREJA, ANTICOMUNISMO E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM ALAGOAS:
a atuação de Dom Adelmo Cavalcante Machado frente à Arquidiocese de Maceió
(1955-1976)

Maceió
2019

ENNIA CAROLINA DA SILVA FREITAS

IGREJA, ANTICOMUNISMO E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM ALAGOAS:
a atuação de Dom Adelmo Cavalcante Machado frente à Arquidiocese de Maceió
(1955-1976)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientação do Prof. Dr. Anderson da Silva Almeida

Maceió
2019

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Marcelino**

F866i Freitas, Ennia Carolina da Silva.

Igreja, anticomunismo e a ditadura civil-militar em Alagoas: a atuação de Dom Adelmo Cavalcante Machado frente à Arquidiocese de Maceió (1955-1976) / Ennia Carolina da Silva Freitas. – Maceió, 2019.

70 f. : il. color.

Orientador: Anderson da Silva Almeida.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 63-65.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE HISTÓRIA

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado
"JOGO, ANTICOMUNISMO E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM ALAGOAS: A ATUAÇÃO DE
DOM ADILMO CAVALANTE MACHADO FRENTE À PRODUÇÃO DE MUSEU (1955-1976)"
elaborada(o) por
ENIA CAROLINA DA SILVA FREITAS e aprovado por
todos os membros da Banca Examinadora, cumprindo as exigências para obtenção do
título de Bacharelado em História.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.(a) Anderson de Silva Freire
Orientador (a)

Prof.(a) Michelle Reis de Macedo
1º Examinador (a)

Prof.(a) [Assinatura]
2º Examinador (a)

Maceió, Alagoas

02/09/19

À Elton Kaik da Silva Freitas.

Brasil, Rafaela Santos, Alcides, Cesar Leandro, Altina, Marney Garrido, Elida, Fernando, Andressa, Roger, Ana Valeria, Erica e Fabrizia.

À minha amiga Rosanna Gonzaga que foi essencial nessa reta final da graduação, incentivando para a conclusão desse trabalho, tirando da dureza da academia, para apreciar as coisas leves da vida.

“O mundo dormiu cristão e, com um
gemido, acordou ariano”

(São Jeronimo, Século IV)

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Expedito Ulisses de Freitas e Marli Verçulino da Silva Freitas, que me deram valores, que foram essenciais para a formação do meu caráter, e em especial à minha mãe, que foi o meu suporte e a minha salvação. Às pastorais e movimentos da Igreja Católica que participei: Pastoral da Criança, Pastoral da juventude do Meio Popular (PJMP), Jovens Operários de Cristo (JOC), Pastoral da Comunicação (PASCOM), aos meus alunos da catequese, aos meus jovens do grupo “Tenho um amor maior”, à Comunidade Religiosa Casa de Ranquines.

À minha primeira catequista, Dona Cícera (in memoriam), que era analfabeta, mas me ensinou as leituras bíblicas, com uma exigência e responsabilidade de uma teóloga. À minha avó materna, que me incentivou na caminhada religiosa, deste o sacramento da primeira comunhão a Crisma. Aos meus irmãos pela fraternidade que vai além dos laços familiares, em especial a Eva Maria, que faz meu café, quando o cansaço chega.

A Luiz Inácio Lula, que possibilitou em seu governo, políticas afirmativas de cotas, que me fizeram ingressar em uma Universidade Federal, e adquirir uma bolsa permanente, e uma bolsa alimentação, que foi fundamental para a minha manutenção no curso.

Ao Museu Theo Brandão, que no Programa de ações interdisciplinares-PAINTER, me abriu um novo olhar para a museologia, e o mundo dos arquivos e museus, possibilitando-me a realização de vários cursos na área museológica.

À equipe do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica-CPDHIS, em especial a professora Irinéia Franco, que me possibilitou pesquisar no Arquivo da Cúria, e me deparar com a trajetória de Dom Adelmo.

Aos professores do Curso de História, Arrizete Costa Lemos, pelas conversas historiográficas, ao professor José Roberto, pelo carinho, ao professor Osvaldo Maciel Acioly pela admiração deste que era a sua aluna da sexta série, do ensino fundamental, à professora Michelle Reis, ao qual tenho grande consideração e ao Alberto Saldanha, que tenho grande respeito, ao professor Elias, pela coragem em tempos tão sombrios.

Ao meu orientador, Anderson Almeida, que sempre teve palavras de incentivo e leves, que me possibilitaram acreditar no meu potencial, acompanhadas de uma grande generosidade.

À turma da xerox, que muitas vezes foram a minha salvação para manter a leitura em dia, as tias da limpeza, que inúmeras vezes me deram um sorriso, acompanhado de um café e um lanche. Aos amigos que fiz no Curso, que vou levar para toda a vida, Jessica Rosa, Danilo

RESUMO

O trabalho analisa aspectos da Ditadura Civil-Militar em Alagoas, fazendo uma releitura da trajetória política e religiosa do Bispo alagoano, Dom Adelmo, a partir do discurso anticomunista proferido e divulgado por ele, em uma propaganda ideológica que utilizava o Jornal “O Semeador” para instruir os fiéis e contribuir para reforçar o imaginário anticomunista entre os católicos em Alagoas. Inicialmente, contextualizo a Ditadura Civil-Militar no Brasil, para posteriormente chegar ao estado de Alagoas, onde o Bispo foi uma figura emblemática nesse cenário político, no qual a Ação Social da Igreja Católica se confundiu com a sua biografia. Problematizo, ainda, o alcance e o poderio de um discurso cristão em uma sociedade contemporânea, em que o sagrado procura interferir no cotidiano dos fiéis, fazendo-os assimilar ou não as demandas da Igreja na construção de um pensamento que comungasse com os valores da fé cristã, em sua vertente conservadora.

Palavras-chave: Dom Adelmo; Anticomunismo; Ditadura Civil- Militar.

ABSTRACT

The paper analyzes aspects of the Civil-Military Dictatorship in Alagoas, re-reading the political and religious trajectory of the Alagoas Bishop, Dom Adelmo, from the anti-communist discourse given and spread by him, in an ideological propaganda that used the newspaper “O Semeador”. to instruct the faithful and contribute to reinforce the anti-communist imagination among Catholics in Alagoas. Initially, I contextualize the Civil-Military Dictatorship in Brazil, to later reach the state of Alagoas, where the Bishop was an emblematic figure in this political scenario, in which the Social Action of the Catholic Church was confused with his biography. I also question the scope and power of a Christian discourse in a contemporary society, in which the sacred seeks to interfere in the daily life of the faithful, making them assimilate or not the demands of the Church in the construction of a thought that would commune with the values of the Church. Christian faith, in its conservative aspect.

Keywords: Dom Adelmo; Anti-communism; Civil-Military Dictatorship.

SIGLAS E ABREVIATURAS

AI-2 - Ato Institucional 2

AI-5 - Ato Institucional 5

AC - Ação Católica

ACMM- Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió

ACB- Ação Católica Brasileira

AP- Ação Popular

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CODI - Centro de Operações de Defesa Interna

DSI - Divisão de Segurança e Informação

DOI - Destacamento de Operação de Informação

HAC- Homens da Ação Católica

JUC - Juventude Universitária Católica

JOC - Juventude Operária Católica

JCB - Juventude Católica Brasileira

JFC- Juventude Feminina Católica

MEB- Movimento de Educação de Base

PCB - Partido Comunista Brasileiro

SORAL - Serviço de Orientação Religiosa de Alagoas

SNI - Serviço Nacional de Informação

UNE - União Nacional dos Estudantes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Dom Adelmo Machado.	37
Imagem 2: Dom Hélder Camara, Dom Adelmo Machado e o Governador Lamenha Filho, em 1966.	40
Imagem 3: Sermão de Dom Helder Câmara na Catedral de Maceió, 1966.	41
Imagem 4: Capa do panfleto que divulgava a Escola de Serviço Social Padre Anchieta, 1957	43
Imagem 5: Panfleto da Escola de Serviço Social Padre Anchieta, 1955.	43
Imagem 6: Inauguração da Rodovia Arapiraca-Batalha, ano 1974, Governo Afrânio Lages.	57
Imagem 7: Guiomar Alcides de Castro, Rosinha Coelho Pereira do Carmo e Berta Maria Júlia Lutz, no centro da foto, sendo recebida em Maceió por Linda Mascarenhas e dom Adelmo Cavalcante Machado, em maio de 1962.	57
Imagem 8: Jornal de Alagoas: Notícia da Primeira Missa em Português.	67
Imagem 9: O Semeador: Prelúdio do Golpe Militar.	68
Imagem 10: O Semeador, Maceió, 14 de fevereiro a 10 de março de 1984.	69
Imagem 11: Certidão de Óbito de Dom Adelmo Machado. Fonte: Acervo do ACMM, 1984.	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. O ANTICOMUNISMO E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM ALAGOAS	19
2.1. A Igreja Católica e o Golpe de 1964	24
2.2. A Ditadura e o Anticomunismo	30
3. DOM ADELMO, O BISPO POPULAR.	34
3.1. Dom Adelmo Machado: breve biografia	36
3.2 A Ação Católica	39
3.3. A Escola de Serviço Social Padre Anchieta	42
4. MANIFESTO DOS CATÓLICOS, A LUZ DO NOSSO CAMINHO	49
5. CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXO	66

1. INTRODUÇÃO

A gente quer ter voz ativa
 No nosso destino mandar
 Mas eis que chega a roda viva
 E carrega o destino prá lá ...
 (Chico Buarque de Holanda,
 “**Roda Viva**”, 1968)

A primeira memória que tenho de política, é meu avô paterno, Ulisses Cavalcante de Freitas, com seu amigo Moisés, na sala de casa, que ficava localizada na Rua Benedito Alves, no Município de Ibataguara, falando de Brizola e os comunistas. Eu devia ter uns 10 ou 11 anos, não menos que isso, sentada no chão, observava aquelas falas como se fosse algo sagrado e repetitivas vezes, meu avô, argumentava do mal de Brizola¹ para o Brasil, o chamando de louco, comunista, inconsequente e que invadiria o país com armas. A questão das armas na fala do meu avô teve um impacto forte no meu pensar, porque liguei a imagem das armas a um sujeito do mal, totalmente pervertido, louco e destruidor do mundo. Isso foi uma pedagogia bastante lúdica. Porém, com o tempo, lógico, acabei esquecendo e retornei às minhas memórias de Brizola e Comunismo, nos textos de Jorge Ferreira, onde o autor cita a importância de Brizola para a esquerda e desconstrói a ideia do louco do mal, que iria atacar o país. Mas, deparei-me com os estudos da sua personalidade forte, seu discurso frenético, no Comício decisivo de Goulart, em que fez um apelo pelas reformas de bases e o fechamento do Congresso.² Hoje, entendo a preocupação do meu avô.

O governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, despontava como grande liderança no campo da esquerda, afirmava que o Poder Legislativo, ao aceitar a emenda do parlamento, perdera a legitimidade política. Assim, incitava Goulart a

¹ Leonel de Moura Brizola, nasceu em Carazinho (RS), em 22 de janeiro de 1922. Teve sua formação acadêmica em engenharia Civil, formou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1949. Ainda na graduação entrou para a política, sendo responsável por organizar a ala política do Partido dos Trabalhadores Brasileiros (PTB), partido fundado pelo Presidente da República Getúlio Vargas. Foi em um desses eventos políticos que conheceu Neuza Goulart, irmã do jovem João Goulart, futuro presidente, casaram e tiveram três filhos. Em 1947 foi eleito deputado Estadual, em 1954, Deputado Federal. Um político de esquerda, um líder bastante expressivo na sua época, sendo governador eleito no Rio Grande do Sul e em Rio de Janeiro, dois estados com propostas bastantes diversas.

² FERREIRA, Jorge (Org.). O Brasil Republicano: vol. 3 - O tema da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 383.

fechar o Congresso, assumir seus poderes de fato e realizar as reformas, sobretudo a agrária, desconhecendo a Constituição.³

Outro fato relevante era que o seu amigo Moisés acreditava nas ideias de Brizola. Moisés, era um senhor do campo, talvez ele pensasse ali na questão da Reforma Agrária que seria o carro chefe das Reformas de base. Os dois emitiam discursos exaltados, naquele momento eu fiquei do lado do meu avô, inconscientemente fiz uma ligação entre Brizola e os personagens maléficos dos desenhos.

Posteriormente, meu contato com as pastorais, principalmente com a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP)⁴, que tinha seus princípios fundados na Teologia da Libertação⁵, com cunho social e progressista, cujos ídolos eram Frei Beto⁶e Frei Tito⁷, deu-me uma nova percepção, um novo olhar à esquerda brasileira e às lutas sociais. Havia um grande trabalho nessa ala da Igreja Católica sobre a conscientização das lutas sociais a favor do povo sofrido, e conseqüentemente um apoio ao Movimento Sem Terra (MST), onde era comum nos encontros da Pastoral usarmos objetos (broches, camisas, bonés) com a simbologia do MST e íamos além, com dinâmicas que colocavam o MST à frente das indagações, com a reflexão da necessidade da Reforma Agrária. Recordo que uma grande liderança da PJMP fazia curso de

³ FERREIRA, Jorge (Org.). O Brasil Republicano: vol. 3 - o tempo da experiência democrática -da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p. 350.

⁴ Pastoral que surgiu em Recife em 1978, é oriunda da Juventude Operaria Católica (JOC), que foi um movimento destruído com a ditadura militar de 1964. É necessário afirmar que o seu surgimento, não foi algo isolado, fazia parte dos movimentos sociais, que vinham acontecendo nos anos 70 e 80. A Pastoral da Juventude do meio Popular (PJMP), era constituída de jovens da periferia, ao qual tinha o seu patrono, Dom Helder Câmara, em um período que a Igreja estava se distanciando do Golpe de 1964. Um marco foi a realização da Conferência do Episcopado Latino Americano em Puebla, em janeiro de 1979, tendo como resultado um documento orientador desse posicionamento da Igreja Católica latino-americana. Nesse evento, Dom Hélder Câmara apresentou a proposição de uma pastoral de juventude por meio social, ao qual foi aprovada. A PJMP, nasce desse histórico de lutas sociais.

⁵ Tem em Leonardo Boff, um dos seus maiores representantes no Brasil, sendo uma corrente cristã, que nasceu depois do Concílio Vaticano II, onde coloca o pobre no centro do evangelho, sendo um movimento apartidário, que faz uma releitura dos ensinamentos de Jesus Cristo, com base em ciências humanas. Teve seu surgimento, com a publicação do livro, *Teologia da Libertação*, do padre peruano Gustavo Gutiérrez. Os críticos, o considera como uma reinterpretação do Marxismo. Foi condenado pela Congregação para a Doutrina da fé, por supostamente incentivar a luta de classe. Na década de 90, teve um grande declínio, depois da morte dos maiores líderes.

⁶ Adepto da Teologia da Libertação. Em 1962, era presidente da Juventude Estudantil Católica (JEC), foi frade dominicano, estando preso duas vezes no período da Ditadura Civil Militar, 15 dias em 1964 e entre 1969 a 1973. Sua experiência na prisão foi relatada nos livros "Cartas da Prisão" (Agir), "Diário de Fernando - nos cárceres da ditadura militar brasileira" (Rocco) e Batismo de Sangue (Rocco). Esse último livro, rendeu o prêmio Jabuti de 1983. Após a pressão, foi trabalhar nas Comunidades Eclesiais de Base. Em 2003 e 2004, foi assessor do Presidente Luiz Inácio Lula, e coordenador do programa Fome Zero. Também, assessorou outros governos socialistas.

⁷ Frade Dominicano, assumiu a presidência da Juventude Católica em 1963, foi para São Paulo, para cursar Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), foi articulador e participou do Congresso da UNE, em Ibiúna (SP). A partir daí, o sistema de informação da Ditadura, o fichou e começou a persegui-lo. Foi preso em 1969, acusado a fornecer infraestrutura para esconder Carlos Marighela. Na prisão foi torturado, e escreveu uma carta contando o sofrimento da prisão, e esse documento, percorreu o mundo, sendo uma representação dos direitos humanos. Fora da Prisão, foi exilado no governo Médici. Traumatizado, pela tortura, em 10 de agosto de 1974, cometeu suicídio.

Filosofia, na Universidade Federal de Alagoas, então ele trazia textos bastantes provocativos para serem trabalhados com uma roda de conversa e discussões a respeito da necessidade de uma linha mais de esquerda.

Minha metodologia em todo o trabalho é a análise do processo histórico sempre contrapondo as diferentes fontes para se chegar a um resultado, mesmo que provisório, seletivo e limitado, que chegue mais perto da realidade, mas sem sombra de dúvida, que houve o meu olhar, porque não há neutralidade no trabalho do historiador. Ao trazer à tona a trajetória política e social de Dom Adelmo Machado, também trago minha experiência na escrita como membro de movimentos sociais da Igreja Católica. Importante ressaltar que a análise proposta nessa monografia, é oriunda de uma literatura acadêmica, portanto com o seu devido teor científico.

O tempo da Ditadura Civil-Militar sempre foi algo de grande interesse para mim, pela questão da falta de humanidade que o Brasil enfrentou durante esse período, e ser participante ativa de Pastorais da Igreja Católica, com ideias progressistas, voltada para o social. É visível que política e religião são leituras práticas na minha formação intelectual. Porém, no começo do curso, a minha bolsa de pesquisa estava mais no campo da Antropologia e da História Cultural, especificamente no Museu Theo Brandão, fazendo parte do Programa de Ações Interdisciplinares-PAINTER. Recebi um convite da Professora Irinéia Franco, do Curso de História da Universidade Federal de Alagoas, para participar do quadro de alunos bolsistas do CPDHIS, Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Como a professora trabalha no Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió e o CPDHIS utiliza as fontes do arquivo, deparei-me com um livro de tombo no Acervo da Cúria que tinha o discurso de D. Adelmo. Comecei a ler, e causou em mim um interesse em saber como a Ditadura era vista pelos cristãos, e como o Bispo incluía no seu discurso a propagação desse regime, que ele aceitava e acreditava que fosse o mais correto para administrar a situação brasileira.

Perante escolha de estudar D. Adelmo e a situação alagoana no cenário político brasileiro, elaborei minha pesquisa. E além de trabalhar com os documentos encontrados no acervo da Cúria⁸, utilizei os jornais. Diante das inúmeras problemáticas sobre o tema, deparei-me com a análise do poder do discurso do Bispo. Que impacto tinha para o meio social,

⁸ Mitra Diocesana (fazendo uma alusão à mitra, insígnia de jurisdição e governo próprio do bispo) é um organismo administrativo que cada diocese e eparquia na Igreja Católica possui. É composta pelas principais autoridades da diocese.

particularmente os fiéis, o discurso do bispo Dom Adelmo, no período da Ditadura em Alagoas, por possuir em sua fala uma concepção de poder e missão?

A visão negativa que os cristãos tinham do comunismo, a partir da interpretação do discurso do Bispo e sua releitura. Tanto a população alfabetizada como a que não era. A interpretação dos sinais feita pelos fiéis em resposta a investida do clero, alterava seu olhar perante a Ditadura, visto como um regime necessário em prol da ordem e da preservação da moral cristã.

Esse imaginário anticomunista era trabalhado de maneira que pudesse chegar aos fiéis, através de inúmeras ferramentas, entre elas: sermões depois das missas; documentos acompanhados de uma obrigatoriedade de explicação do Clero e Jornais.

As palavras do Bispo pareciam um dogma, ultrapassando as barreiras do incompreensível, e dando direcionamento para tomada de decisões dos fiéis, mudando esses o seu comportamento e o seu modo de pensar, pois com o Bispo estava o sagrado, e o poder da divindade. Campo minado quando um discurso de grande teor de autoridade, se entrelaça com a Política. Principalmente, com um sistema tão autoritário e tão cheio de meias verdades, como foi a Ditadura.

O presente trabalho vem analisar o estado alagoano e sua participação no cenário nacional, e como se deu esse processo nessas terras. Também possibilita fazer uma análise dos cristãos, considerando sua multiplicidade, não entrando no dualismo entre conservadores e progressistas.

A historiografia alagoana desse tema encontra-se muito escassa. Estudar a Ditadura em Alagoas, possibilita abrir caminhos para outros pesquisadores que desejam se debruçar sobre esse assunto, colocando o tema no cenário nacional. Pois, aos olhos leigos, parece-nos que não houve um sistema repressor no estado como se estivéssemos à margem dessa situação. E o trabalho vem justamente para desconstruir a ideia de que Alagoas foi inativa nesse regime, por meio do Clero.

A sociedade alagoana, não apenas a acadêmica e os intelectuais, precisa conhecer a História da qual fazem parte, por intermédio do arquivo da Cúria, que tem um papel social de pesquisa, que é uma ferramenta de trabalho de historiadores, pesquisadores e curiosos de diversas áreas do conhecimento.

O público alvo que o trabalho vem atingir, são dos mais diversos, de maneira que esse conhecimento sobre o tema, seja acessível e cause interesse para um todo. Provocando reflexões e entendimento da situação desse período estudado, possibilitando compreender os rumos que a partir desse regime se deu no campo político e religioso do estado. O trabalho vem interpretar

a linguagem que a instituição religiosa Católica apresentava para os seus fiéis, e verificar o grau de influência que existia entre Estado e Igreja em Alagoas, no Golpe e durante a Ditadura, analisando o teor do discurso do Bispo D. Adelmo Machado contra os Comunistas.

No primeiro capítulo abordarei a Ditadura no âmbito geral, e mais adiante darei foco para o Golpe no estado alagoano. As fontes foram os jornais locais e os principais conceitos foram a ideia de Populismo, do historiador Jorge Ferreira e a Ditadura passando por âmbito político, chegando a um campo religioso e social. No capítulo seguinte a abordagem será sobre a trajetória política, social e religiosa de Dom Adelmo. Para isso, consultamos diversos tipos de fontes: os jornais nos quais ele era colunista, livros de tombo, carta pastorais, e folhetos sobre atividades pastorais. O último capítulo é dedicado a analisar o seu discurso anticomunista, através da Carta Pastoral.

2. O ANTICOMUNISMO E A DITADURA CIVIL-MILITAR EM ALAGOAS

Apesar de você /Amanhã há de ser
 Outro dia / Eu pergunto a você
 Onde vai se esconder/Da enorme euforia
 Como vai proibir/Quando o galo insistir
 Em cantar/Água nova brotando
 E a gente se amando/Sem parar

(Chico Buarque de Holanda, **Apesar de Você**)

Apesar dos avanços na historiografia sobre o governo de João Goulart⁹ e o Golpe Civil-Militar de 1964, não é difícil encontrarmos análises simplistas que culpam o presidente Goulart. Para as direitas ele era um demagogo, já parte das esquerdas o considerava um presidente burguês de massa, um “populista”¹⁰. Nesse caso, ambos abordam a incapacidade política do Presidente.

João Goulart se torna presidente da República sob uma crise militar¹¹, com os cofres públicos descontrolados, além da delicada situação política. A estratégia do presidente era a de desarmar os seus opositores conservadores, procurando ampliar sua base política, mas ao mesmo tempo, não querendo abrir mão de suas relações com as esquerdas, queria fazer esse

⁹ João Belchior Marques, nasceu em 1 de março de 1919, em São Borja (RJ), desta criança recebeu o apelido de Jango, formou-se em Direito em 1939. Não exerceu a advocacia, regressou a sua cidade Natal, para dedicar-se às atividades agropecuárias. Em 1945, com o fim do Estado Novo, Getúlio Vargas retornou a São Borja, fortalecendo sua amizade com Jango, e assim, o introduziu na política. Em 1947 foi lançado a Deputado Estadual. Quando Vargas foi presidente, em 1951. Jango assumia a Secretaria do Interior e Justiça. Em 1952, foi eleito presidente da Comissão Executiva Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). A característica de grande líder de massa, só enalteceu, em julho de 1953, com sua nomeação para o Ministério do Trabalho. Em, 1956, foi empossado como vice-presidente da República e presidente do Senado, com Juscelino Kubitschek. João Goulart, estava em sua viagem, quando a 25 de 1961, recebe o telegrama o informando a renúncia do presidente, Jânio Quadros, e solicitando o seu retorno. Foi assim, que ele vira presidente da República.

¹⁰ Utilizo o conceito de populismo trabalhado por Jorge Ferreira, onde ele considera algo que foi construído com o tempo e as condições políticas do período. Sendo uma relação de Estado e classe trabalhadora, onde o sujeito político poderia ser os líderes, os projetos e as relações, indo para além, podendo ser também uma “palavra”, “expressão”, “imagem” ou “sentido”. FERREIRA, Jorge(org.). **O populismo e sua História: debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

¹¹ O cenário político que antecede o Golpe de 1964, é um campo minado, porém bem dividido entre esquerdas e direitas. A direita que via na personificação do presidente Goulart, uma ameaça, um demagogo influenciado pelos comunistas. Já a esquerda revolucionária e ortodoxa marxista-leninista, o considerava um líder burguês de massa. Então, vemos um quadro histórico de uma direita e esquerda que enxergam a incapacidade política de governar do presidente. A crise militar era econômica e civil também. O país estava emergido em uma dívida interna e externa, o presidente estava impedido de realizar seus projetos reformistas, pois tinha um congresso que dificultava a realização do seu poder. Cf. FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano**: vol. 3 - o tempo da experiência democrática - da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

jogo político entre esquerda e direita. Visou ampliar os mercados para exportação e estabeleceu relações com países do bloco socialista.

No governo, o presidente se deparou com as reformas de base. O Partido Comunista Brasileiro (PCB), o grande partido de esquerda marxista participava ativamente da vida política do Brasil. A União Nacional dos Estudantes (UNE)¹², atraiu a participação e o engajamento dos estudantes mais politizados. O processo de politização dos subalternos das forças armadas foi crescente, afinando para os “de baixo” aprofundarem as suas reivindicações. Todas essas questões surgiam como algo intolerável. Para Flávio Tavares, “uma agrupação de esquerdas preparava a derrubada pelas armas de um governo no qual pela primeira vez no Brasil, havia ministros de esquerdas, socialistas e comunistas”.¹³

Goulart anunciou seu projeto de governo, o Plano Trienal. Luiz Carlos Prestes atacou esse plano e Brizola liderou a oposição, para ambos o programa tinha caráter reacionário. O clima era de radicalização crescente. Uma parte da Igreja rompeu com o Presidente. A estratégia de conciliação entre as diversas forças políticas fracassara. Em 24 de dezembro, assinou uma medida que favorecia as esquerdas, decretando o monopólio da Petrobras na importação de petróleo e derivados. Contudo, não conseguiu unir as esquerdas.¹⁴

A extrema esquerda recusava acreditar a existência de um golpe militar, convencidos que haveria uma guerra civil, e assim a vitória do povo. Houve um comício¹⁵ no dia 13 de março de 1964, que foi a peça que faltava no quebra cabeça. Um restrito grupo de sindicalistas comunistas e trabalhadores tomou a frente da organização. O presidente discursou fazendo uma crítica à indústria anticomunista e ressaltou a necessidade de revisar a Constituição. Em resposta, houve a Marcha da Família com Deus pela liberdade. A esquerda inicialmente não dava crédito a essa marcha, segundo eles, eram algo apenas de um caráter religioso, constituído

¹² A maior organização estudantil, tendo sede em São Paulo e Rio de Janeiro, fundada em 11 de agosto de 1937, foi importante em momentos cruciais do Brasil. Como, em 1940, defendeu o fim do Estado Novo, de Getúlio Vargas. A cada dois anos, há uma eleição para diretoria e presidência da UNE, com estudantes de todas as universidades do país, seu principal objetivo é a educação gratuita e para todos.

¹³ TAVARES, F. **Memórias do Esquecimento**. Rio de Janeiro: O Globo, 1999, pp. 77-79.

¹⁴ João Goulart e o líder da Frente Progressista, San Tiago Dantas, tinham o intuito de unir o centro com a esquerda moderada. Mas San Tiago articulou unir a Frente progressista, que segundo ele, era a esquerda positiva com a esquerda negativa, da frente de mobilização popular, de Leonel Brizola, Miguel Arraes e sindicalistas. A frente Progressista pediu apoio do Partido Social Democrata (PSD), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Esse último criado por Getúlio Vargas, parafraseando suas palavras “ser o anteparo entre o sindicato e os comunistas”.

¹⁵ O comício do dia 13 de março, que foi avaliado a participação de 200.000 pessoas, João aclamou a realização de uma reforma de base, para tornar o governo mais justo e humano. O fragmento do discurso está no site do Instituto João Goulart. Disponível em: www.instituto.joaogoulart.org.br. Acesso em: 10/08/2019. Inicialmente, falaram líderes sindicais e políticos. José Serra, era presidente da União Nacional dos Estudantes, discursou a favor da garantia as classes populares. Leonel Brizola, era um dos mais esperados, seu discurso foi categórico, propondo o fim do Congresso Nacional, e a formação de um governo popular.

pela classe média, e que não era o povo.¹⁶ Outro fato importante foi a Anistia aos marinheiros, a disciplina e a hierarquia fundamental do “ser militar” estava sendo ameaçada. Sobre a crise militar, o presidente apelou para que continuasse unidos na disciplina consciente. “A disciplina se constrói sobre o respeito mútuo entre os que comandam e os que são comandados” (Victor, 1965, p. 507-508). Esse discurso estimulou ainda mais a insatisfação dos militares que não apoiavam o presidente. Assim, a situação ficava cada vez mais tensa.

O Brasil ficou diante do conjunto da oficialidade das três Forças Armadas temendo a integridade das próprias corporações com o apoio de amplos grupos sociais e de instituições da sociedade civil. Goulart era fiel às suas bases, às esquerdas e aos sindicatos. Diversos grupos de esquerda se mobilizavam para a resistência. Mas nenhuma ordem vinha. Enquanto isso policiais militares e civis tomaram pontos estratégicos. O presidente, depois de toda falta de articulação, não aceitou a proposta de resistir. A resistência os colocaria numa guerra civil com consequências imprevisíveis, o que se esperava era a duração de um ano, durou 21 anos.

Nesse período, que antecede o golpe, pensavam que o Exército seria democrático junto com outros setores, como a Aeronáutica e mais, que a sociedade iria reagir. A legalidade constitucional, era nesse momento, uma bandeira da esquerda. No dia 31 de março, Goulart ao ler os jornais, se deparou com a edição do *Jornal do Brasil*, e *Correio da Manhã*, as quais deferia duras críticas ao presidente, houve movimentação das tropas do general Mourão filho. Estudantes e sindicalistas queriam armas, mas o presidente recusou a luta armada. Carlos Lacerda, governador do Rio de Janeiro, uma figura emblemática na História republicana do país, estava fazendo apelos dramáticos nas emissoras de Rádio. Inúmeras organizações queriam resistir ao golpe: a União Nacional dos Estudantes, organizações populares, brizolistas, comunistas, porém não existia ordem vindo do Palácio Laranjeiras.

O presidente Goulart observou a situação, percebeu que agir seria colocar o Brasil em uma Guerra Civil, resistindo iria levar o País a um conflito bélico com as forças estrangeiras, intitulada como Brother Sam. Os EUA estavam com todo aparato naval para atacar, com armas, aviões e tanques de guerra, esperando o desfecho dos acontecimentos. O presidente Goulart recuou e Leonel Brizola foi para clandestinidade, esperançoso de futuramente organizar uma resistência armada.¹⁷

¹⁶FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano**: vol. 3 - o tempo da experiência democrática -da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p.386.

¹⁷ Idem. Ibidem, p.399.

Os acontecimentos que desembocaram no Golpe de 64, tiveram sua base fortificada com o discurso anticomunista, percebe-se que os argumentos tinham como alvo atingir uma parcela da sociedade, que era ingênua e fomentar o projeto de autoritarismo dos autores do golpe. “O anticomunismo não era pra valer, e sim um instrumento para enganar os ingênuos”¹⁸

É de se notar a ênfase conferida a atos imorais atribuídos aos comunistas, para além das acusações de provocarem violência e brutalidades. Várias fontes anticomunistas afirmavam que os revolucionários, durante a vigência do “governo popular” de natal, cometeram abusos sexuais com jovens da cidade: “violaram virgens inermes”. Muitos exageros foram cometidos também na apreciação do custo em vida da insurreição, na tentativa de apresenta-la como um acontecimento mais grave do que realmente foi.¹⁹

O Brasil entrou em uma ditadura, que houve muita luta ideológica, passível hoje a várias análises históricas. A tortura foi seu cartão de visita. Os Atos Institucionais²⁰ entram nesse cenário, os conhecidos AIs. Mas dois desses tiveram destaques, foram eles: O Ato Institucional 2 (AI-2) e o Ato Institucional 5 (AI-5) que fornecem os pilares que fazem jus a qualquer ditadura: espionagem, a polícia política e a censura. Faz-se necessário ter durante a Ditadura um controle de informações para ajudar no suporte ideológico. O Serviço Nacional de Informações (SNI)²¹ foi criado três meses depois do golpe para ter a coleta de informações de maneira mais segura, a frase célebre do seu criador, Golbery do Couto e Silva: “criei um monstro”, porém, esse monstro só acordou depois da vitória dos presidentes linha dura, iniciado por Costa e Silva. O SNI teve algumas subdivisões, uma delas, foi a Divisão de Segurança e Informação (DSI),²² que funcionava em todos os ministérios civis, eram órgãos subordinados aos ministros de Estado. Assim formavam uma rede de espionagem.

Jayme Portella, providenciou a aprovação do “Conceito Estratégico Nacional”.²³ Com base nesse conceito, o SNI aprovou o plano nacional de informações, que definia todas as

¹⁸MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em Guarda Contra o “Perigo Vermelho”**. São Paulo: Perspectiva, 2002, p. 11

¹⁹ Idem. *Ibidem*, p. 18.

²⁰ São normas de natureza constitucional entre 1964 e 1969. Foram expelidos 17 Atos Inconstitucionais, no dia 9 de abril de 1964, o comando superior do Golpe baixou o primeiro. Interessante destacar que foi a partir do segundo que começou a numerar os atos inconstitucionais. Essas normas eram elaboradas por chefes da Marinha, Exército, aeronáutica ou o próprio presidente da República, com o apoio do Conselho de Segurança Nacional (CSN).

²¹ Órgão do governo, que tinha a chefia de Golbery do Couto e Silva. Foi criado durante a Ditadura para o sistema de coletas de informações. Porém, a sua fundação, teve a contribuição de dossiê e fichas do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES). Antes do SNI, existia o Serviço Federal de Informação e Contrainformações (SFICI), que era ligado à Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, mas para o governo militar esse sistema não era tão seguro assim, daí o surgiu o SNI.

²² Esse sistema funciona em todos os ministérios civis, sendo subordinado aos seus respectivos ministros. Sendo uma articulosa rede de espionagem, que foi implantada no Brasil, que trazia inúmeros prejuízos para o dono da pasta, porque o que tinha, nem sempre era a realidade. Já os militares, tinham um órgão separado chamado Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI).

²³ FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano**: vol. 3 - o tempo da experiência democrática da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p. 176.

ordens a serem cumpridas. Mas o SNI, não foi um órgão de segurança por excelência. O Centro de Operação de Defesa Interna, CODI-DOI²⁴ colocou em prática o serviço de informações. Podemos dizer que ambos eram interligados. Pode-se falar sem exageros de umas perseguições sem fundamentos, agentes de informações interpretavam ao seu modo e traduzia um jargão o pensamento político radical de direita. Exemplo: Anotava se na ficha de alguém um primeiro indício e acrescentavam informações, compondo um perfil suspeito. Elegia-se um sujeito e dava-se um jeito de atribuir-lhe a culpa. Outra forma corriqueira de culpar alguém era desqualificá-lo com um desvio moral. A espionagem da ditadura gerou consequências graves.

Durante a ditadura houve perseguições, torturas e mortes. Mas aconteceu um endurecimento depois do AI-5, sendo esse regime bastante rigoroso com seus inimigos. Vários setores da esquerda esperavam uma guerra popular. Os CODIS eram órgãos de planejamento, dirigido pelo chefe do exército. Os DOIs faziam o trabalho sujo: prisão, tortura e assassinato. A lei anunciava regular a liberdade de manifestação do pensamento de informação, mas permitia a censura de movimentos de contestação, a ordem política e social. Nunca foi difícil censurar no Brasil. Defesa da moral e dos bons costumes foram o objetivo dos órgãos de censura das divisões públicas. Teatro, cinema, circo e espetáculo.²⁵

O governo adotou o ufanismo, propagandas que estimularam o amor à pátria, para contribuir com a ilusão democrática do Brasil. A propaganda política do regime era ridicularizada por intelectuais de esquerda, mas teve aceitação de parcelas expressivas da população, com o apoio da Igreja Católica e a utilização nos meios de comunicação.²⁶ A anistia em 1979, a eleição do primeiro civil a suceder os militares foi indireta. As imagens dos militares ficaram marcadas pelo envolvimento das atividades desumanas.

Durante o regime parte das esquerdas não tinha a democracia como um valor supremo, uma vez que a democracia era burguesa. Acreditava que o socialismo seria o caminho perfeito. A esquerda radical estava cada dia mais distanciada do campo e das camadas médias urbanas.

²⁴ Os DOI eram subordinados aos CODI, motivo que leva alguns historiadores a utilizarem a expressão CODI-DOI. Esses órgãos foram criados a partir da Operação Bandeirante (OBAN), que tinha como objetivo garantir a segurança nacional a partir do controle das informações e da repressão aos opositores do regime militar. A OBAN resultou na integração de órgãos das Forças Armadas e das polícias federais, estaduais e da Polícia Militar (PM).

²⁵ A espionagem e os órgãos de repressão geraram atos graves, que vai contra a humanidade. Era comum prisão, tortura e morte dos militares. Mas alguns intelectuais de esquerda conseguiam burlar o sistema nas músicas e peças de teatro. Como: Chico Buarque de Holanda. O DOI do II Exército, chegou a ter 250 pessoas, quase todos vinham das forças armadas, em setembro, de 1970. O uso do codinome era obrigatório. Cf. FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano**: vol. 4 - o tempo da experiência democrática -da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003, p. 186.

²⁶ Jornal “**O Semeador**”, traz o seguinte subtítulo: “Os empreiteiros da subversão procurarão arrastar os alagoanos em comício para a obra da destruição da Pátria. Resolução do bom brasileiro: “não compareceres” (25/03/2019)

A derrota nessa luta parecia ser inevitável para a esquerda. Os revolucionários brasileiros ficaram isolados, não houve identidade do projeto revolucionário com os movimentos sociais.²⁷

O sentido da luta armada não era uma decisão unânime na esquerda, mas era um projeto político de combate antes de 1964. Houve uma crise de representação entre os trabalhadores e os revolucionários. Na década de 1980 houve por toda a América Latina um movimento de redemocratização. A crise econômica irá, sem dúvida, condicionar o ritmo de abertura, levando parte da população, a se voltar contra a ditadura. O regime ditatorial depois que mostrou sua face, viu um crescimento rápido de rejeição. Exemplo disso são as famosas Marchas de Deus pela Família, com o intuito de promoção dos princípios da moralidade e da paz, que se afastou do discurso do governo. Existiu também uma verdadeira cultura de resistência contra o golpe, incorporada por inúmeros artistas, entre eles, Chico Buarque de Holanda e Geraldo Vandré.

A economia brasileira foi o ponto chave desse período, para os militares a culpa do impedimento do segundo milagre econômico era da oposição. O governo junto com os meios de comunicações criou uma imagem do Brasil como potência, tendo respaldo na vitória na copa de futebol de 1970, com o lema: Brasil, ame-o ou deixe-o.

2.1. A Igreja Católica e o Golpe em Alagoas

A Igreja Católica, uma instituição com grande poder social, estava inserida nesse desfecho de Golpe. E os bispos por serem figuras com bastante representatividade, estavam o tempo todo dialogando com os fiéis e as pastorais. A Arquidiocese de Alagoas também teve destaque nesse período com um discurso anticomunista que se configurava ao mesmo tempo com ações sociais, às quais tiveram na figura de Dom Adelmo Machado um grande representante. Era comum noticiários no Jornal O Semeador, com alusão à situação política, antes e depois do Golpe de 64. Trago aqui manchetes de Jornais: “Brevemente o Sr. João Goulart irá visitar vários países do velho mundo. Oxalá. S. Excia. Se demore por longo tempo longe do Brasil, pois na sua ausência teremos tranquilidade e segurança”²⁸; “Consta que o Presidente da República patrocina a legalização do Partido Comunista e do cegetê, caruchas das instituições. Diante disso, cumpramos dizer: Presidente, Deus lhe dê em dobro o que vossência nos deseja”,²⁹. Nesse mesmo jornal, tinha um subtítulo: “Trote da Faculdade de

²⁷ MOTTA, Rodrigo P.S. Cultura política e Ditadura: Um debate teórico e historiográfico. In: **Tempo e Argumento**, Florianópolis, vol. 10, nº. 29, 2018.

²⁸ **O SEMEADOR**, Maceió, 15 de fevereiro de 1964, p. 01.

²⁹ **O SEMEADOR**, Maceió, 18 de fevereiro de 1964, p. 01.

Medicina, sem ser imoral, foi tipicamente comunista, com várias críticas injustas e ilógicas.³⁰ É possível ver o tom de sarcasmo na leitura do jornal, e não é difícil achar título e subtítulo, que se encaixe harmoniosamente no texto, sendo que um trata-se de política e outro de religião: “Durante essa semana dolorosa, a alma cristã contemplando os açoites, os flagelos, os espinhos e as chagas do Divino crucificado diz e rediz com, São Paulo: ‘Ele me amou’. Já o subtítulo: “Os empreiteiros da subversão procurarão arrastar os alagoanos, em comício da destruição da Pátria. Resolução do bom brasileiro: não compareceres”.³¹

A Igreja realizou, em 1961, o Concílio Vaticano II³², que foi um marco, um divisor de águas na instituição, Foi dividido em quatro sessões e o propósito do Concílio era que a Igreja estivesse mais envolvida nas causas sociais, obedecendo o fluxo da demanda da contemporaneidade. A Igreja Católica ao longo da sua história se orientou pelos Concílios como um recurso para estabelecer consensos de fé na comunidade, quando ela se entendia sobre o risco de ameaças internas e externas. O Papa João XXIII, cita esse fenômeno: “Uma grande experiência espiritual que reconstituía a Igreja Católica, não apenas como instituição, mas como um movimento evangélico dinâmico”.³³

Dom Adelmo Machado participou das quatro reuniões do Concílio. Anos após ele retratou sua experiência, no Jornal O Semeador³⁴, que pertence à Arquidiocese de Maceió, e tinha como um colunista o próprio Dom Adelmo. Como o Concílio estava geograficamente e socialmente longe da América, fez-se necessário um congresso que estivesse mais próximo da realidade social e econômica dos países latinos, e foi nesse contexto que surgiu a Conferência geral do Episcopado Latino Americano- Medelín (24 de Agosto a 6 de Setembro), cujo tema era: “A igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”. A partir daí a Igreja passou a utilizar um discurso mais politizado e se envolver com questões que antes pareciam não existir. Se antes do Concílio a Arquidiocese Alagoana, já andava de mãos dadas com os políticos locais, depois do Concílio estreitaram ainda mais as relações. Sávio de Almeida, no seu trabalho “Crônicas Alagoanas: notas sobre o poder, operários e comunistas em Alagoas”, traz um relato sobre essa ligação nos anos 1930:

³⁰ O SEMEADOR, Maceió, 18 de fevereiro de 1964, p. 01.

³¹ O SEMEADOR, Maceió, 25 de março de 1964, p. 01.

³² Realizado no Papado de João XXIII, que iniciou-se em 11 de outubro de 1962, havendo quatro sessões, terminando no papado de Paulo VI. Sendo o maior evento da Igreja Católica no século XX.

³³ WEIGEL, George. **A verdade do catolicismo**. Lisboa: Bertrand, 2002, pp. 45-46.

³⁴ Jornal Católico que surgiu em 1913, sendo o primeiro diário católico do país, não só retratava o cenário alagoano, mas questões de todo o Brasil, com um forte teor político e social. Foi fundado pelo Bispo Alagoano Dom Manoel de Oliveira Lopes (1861-1922), era vinculado diariamente, a partir de 1982, é quinzenal. Atualmente sua sede é na Cúria Metropolitana, no Bairro do Farol, em Maceió, e tem como diretor geral o Arcebispo de Maceió, Dom Antônio Muniz Fernandes.

Os conservadores teriam na Igreja um grande aliado; a Igreja, mas do que coonestar, assume o patronato, tomando-o como aliado fundamental, chegando mesmo, posteriormente, a dar guarida a fórmulas exóticas de doutrinação de direita, como o patronovismo; posteriormente, realiza um contato imenso com o integralismo, a partir sobretudo do jovem padre Teófanés de Barros. Que logo o abandona, passando por uma revisão política. Igreja e intelectuais formavam o corpus ideológico básico do anticomunismo.³⁵

E, continua analisando essa relação da elite alagoana:

Enquanto se digladiava, a elite no poder continuava a vigilância sobre os comunistas; disto nasceria um pacto de união entre os conservadores, tomando o comunismo como motivo e vendo mais um passo de integração junto ao governo, o Jornal de Alagoas publicou um editorial em que clamava pela ordem social; o argumento era a necessidade de superar as divergências circunstanciais, por força de imperiosa necessidade de defesa do sistema contra os seus inimigos.³⁶

Esse período foi marcado pelo início das atividades do Partido Comunista no estado alagoano, com início da formação da sindicalização em Alagoas. O sindicato de Fernão Velho, bairro histórico, é uma localidade que surgiu com as vilas operária, seu sindicato constituía um dos mais fortes de diálogos comunistas. Depois do Concílio Vaticano II, o surgimento da Ação Social dentro da Igreja vinha como um contraponto para a militância comunista dentro dos sindicatos.

Durante o golpe de 1964, essa ligação entre Igreja e Estado voltou à tona e de maneira explícita quando o Bispo Dom Adelmo Machado apoiou o Governador de Alagoas, a favor do golpe³⁷. Fernando Medeiros faz um relato desse episódio:

O golpe contou com o explícito apoio do Arcebispo Dom Adelmo Machado. Ele celebrou, ao lado do Governador de Alagoas, autoridades estaduais, empresários e clérigos, a missa de ação de graças pela vitória da “revolução”, e depois de realizada a Marcha da família, com Deus, pela liberdade, nas ruas do centro da cidade de Maceió. Posteriormente, escreverá o arcebispo, citando Castelo Branco: O espírito da revolução libertadora da dominação do CGT comunizante tem sido proclamado, várias vezes, pelo Marechal Castelo Branco. ‘A revolução, diz ele, arrancou o Brasil do perigo de uma ditadura de esquerda e não permitirá o perigo de uma ditadura de direita. Realizaremos as reformas de base. A doutrina social da Igreja será a inspiradora de minhas atividades em favor do povo’.³⁸

Estando presente em vários momentos da história do clero de Alagoas, o impacto do Concílio deu inúmeros resultados, refiro-me aqui à Ação Social, que ganhou espaço em todo território brasileiro, exemplos disso são: o Serviço de Orientação Social de Alagoas (SORAL);

³⁵ ALMEIDA, L. S. **Notas sobre o poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2006, p. 129.

³⁶ Idem. Ibidem pp.133-134

³⁷ **O SEMEADOR**. Maceió, 19 abril de 1964,p.01

³⁸ MEDEIROS, Fernando Antonio Mesquita de. **O homo inimicus: Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2007, p.144.

Serviço de Assistência Rural (SAR), Rio Grande do Norte; Movimento de Educação de Base (MEB). Movimentos esses que vieram para colocar em prática o discurso de Medelín.

A Igreja de Maceió foi elevada á como arquidiocese no bispado de Dom Manoel Antônio de Oliveira Lopes, sucessor de Antônio Brandão, que foi nomeado em 26 de novembro de 1911. Logo após, tem-se Dom Ranulpho da Silva Farias, que foi promovido em 5 de agosto de 1939. Durante o seu episcopado, entrou em cena a figura de Dom Adelmo Cavalcante Machado, que foi nomeado como arcebispo coadjutor, que direito à de sucessão.³⁹

O bispado de Dom Adelmo veio com base na Ação Social. A Igreja tinha tomado consciência do seu papel social, principalmente no meio rural. A ação social estabelecida aqui, não foi com proposito único de derrotar o comunismo. Exemplos disso, na Arquidiocese Alagoana, foram a realização da Semana Ruralista, a perspectiva da Educação de base, a criação da Rádio educação e o sindicalismo rural. Mas o comunismo sempre ligado a uma maneira de diminuir a pobreza e a miséria do campo. Então, a ação social também vinha como uma maneira de não deixar que as ideias comunistas florescessem.

Era de fato uma grande ameaça o comunismo no Brasil, esse imaginário na arquidiocese era algo muito presente e estava diariamente expresso no discurso anticomunista do Jornal O Semeador e começou de maneira mais concreta na década de 1930. É de notório saber o papel doutrinador que a imprensa carrega consigo, e esse jornal era a propaganda política e ideológica da Igreja no estado.

O jornal O Semeador vinha como um farol para guiar os católicos, do suposto mal que os estavam ameaçando. Era uma “arma” para ajudar na contra a imoralidade, ateísmo e o comunismo que ameaçava o Estado. No aniversário do Jornal, Florêncio Teixeira, problematizou uma guerra ideológica que se fazia contra os inimigos da religião, e possivelmente de Deus, e ainda utilizou de maneira escancarada como a imprensa transmitia as ideias para o povo.

A imprensa é uma arma importante no doutrinamento das massas, daí o empenho das autoridades eclesiásticas de ampliar mais e mais a imprensa católica, na certeza de que assim estão usando armas modernas contra os inimigos modernos da Religião.⁴⁰

O Jornal “O Semeador”, estava nesse contexto de “*modernização conservadora*”, que fazia o jogo entre controlar as causas sociais, usando a didática de representá-las.⁴¹

³⁹ ARQUIVO da Cúria Metropolitana de Maceió - **ACMM**, caixa 11, Titulo: Arcebispos, envelope Dom Adelmo, Recortes de Jornal.

⁴⁰ TEIXEIRA apud MEDEIROS, Fernando Antonio Mesquita de. **O homo inimicus**: Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 116.

⁴¹ Para Berman, a modernidade, o capitalismo e a burguesia andam entrelaçados no contexto dialético. Ele traz a tona a visão Marxista, fazendo uma interprete dos conceitos desenvolvidos por Marx, enfatiza não apenas a

A política alagoana sempre foi alicerçada nas tradicionais elites agrárias. Certamente há um leve interesse de dá passos rumo à modernidade, mas com bases conservadoras, e esse conservadorismo, vinha de certa forma de uma religiosidade muito forte, que era conduzida em torno de uma simbologia, que abrange símbolos, valores, ritos, e sem dúvida, ideologias.

O conservadorismo em si, não é sinônimo de religiosidade. Tem uma forte ligação, a maioria dos conservadores são religiosos, mas nem todo religioso é conservador. Marcos Napolitano faz uma análise do jeito de pensar da Igreja, em suas bases mais progressistas, no período da ditadura Civil-Militar:

A Igreja Católica, cujas bases mais progressistas sofriam a violência direta do regime deste 1968, abraçava cada vez mais a causa dos direitos humanos, dentro do qual o tema dos desaparecidos era central. Deste 1970, bispos e generais se encontravam sigilosamente para conversar sobre o tema, na chamada Comissão Bipartite. Apesar desse canal de diálogo, as relações entre a Igreja e o Estado se azedavam definitivamente em 1973 por causa da morte do estudante de Geologia da USP, Alexandre Vannucchi Leme.⁴²

Esse estudante era membro da uma família tradicional católica do interior de São Paulo. Nesse momento a religiosidade fala mais que o discurso conservador, que ditava o mal como algo comunista. É uma revisão de conceitos de uma ala progressista da Igreja. É realmente uma briga de titãs, um duelo entre o humano e o espiritual. Em Alagoas, o discurso anticomunista caminhava paralelamente com a Ação Social, no período ditatorial. Não só o comunismo, mas o espiritismo, protestantismo, ateísmo, maçonaria e o liberalismo, que para alguns membros do alto clero era considerado que havia uma frente única com o propósito de derrubar a Igreja. Todos esses citados aqui, entravam no grupo dos “esquerdistas”.

A carta Pastoral de Dom José Mauricio Rocha⁴³, bispo de Bragança Paulista, trata do comunismo e da sua junção com outras designações do mal, e faz uma análise de supostas soluções. Esse documento integra um conjunto de texto de vários bispos espalhados no Brasil, em defesa da luta contra a ideologia comunista, algumas tinham um caráter de instruir como o Marxismo iria acabar com a moralidade cristã. Todas tinham base no discurso do Papa Pio XI, que condenava o comunismo:

modernidade e o seu conhecimento econômico. Mas a modernização, ambas trabalhada em uma perspectiva que a mudança não é apenas externa, e sim, interna também, o ponto clímax da modernidade, é o surgimento da burguesia. BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

⁴² NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014, p. 243-244.

⁴³ ACMM. **Carta Pastoral de Dom José Mauricio da Rocha no Decimo Aniversario da Instalação da Diocese de Bragança**. São Paulo, Of. Graf. Da Ave Maria, 1937.

O comunismo não anda sozinho,
 Tem seus aliados, com os quais forma frente única, como se diz hoje
 (...)É de todos sabido que, para dar combate às (...) emendas religiosas propostas para a carta constitucional de 1934, movimentaram-se, no Brasil inteiro, maçons, comunistas, enfim, todos os chamados esquerdistas.
 O alvo único era a Igreja, por causa das reivindicações que pleiteavam, contra a qual era preciso agitar todos os arraiais.⁴⁴

No discurso da igreja é perceptível os inúmeros inimigos da moral cristã, mas o candidato eleito era o comunismo, e foi em a partir daí que surgiu todo um imaginário anticomunista, tornando um inimigo universal do cristão, e se tornou um “mito”. O comunismo me parece que pelos olhos da Igreja, faz parte de alguma mitologia, onde ele é considerado um Deus do paganismo⁴⁵, que sua virtude são o pecado e a imoralidade. Aquela ideia errônea que comunista come criança, com um estereótipo de uma pessoa fora dos padrões, bêbado e desequilibrado, não surgiu do nada. Foi essa fomentação desse discurso do mal, e a Igreja como percussora da pureza, da moral, tinha que travar essa batalha. Esse ódio que a Igreja tinha do comunismo, vem dos questionamentos de Karl Marx sobre os dogmas cristãos, entre eles a instituição da família e os cultos. Na ideologia Alemã:

O império da religião foi estabelecido na condição de pressuposto. Pouco a pouco, cada relação reinante foi esclarecida como relação da religião e transformada em culto, culto do direito, culto do Estado e assim por diante. Por todos os lugares o que haviam eram o dogma e a crença no dogma.⁴⁶

E continua, “A moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia e as suas formas de consciência que a elas possam corresponder não continuam mantendo, assim, por mais tempo, a aparência de sua própria autonomia”⁴⁷. Considerando as ideologias como coisas utópicas em uma interpretação instigante da consciência de classe, desperta o seu rival. É com base nisso, que a Igreja utiliza seus meios, fazendo suas recomendações em sermões, missas, cartas pastorais, catequese, hinos, tudo para conscientizar a massa da sua autonomia como verdadeira representante de Deus.

Algumas recomendações eram orientar os eleitores a não votar em candidatos comunistas, isso dá dimensão do papel da Igreja saindo do campo espiritual e adentrando no

⁴⁴ ACMM. **Carta Pastoral de Dom José Mauricio da Rocha no Decimo Aniversario da Instalação da Diocese de Bragança**. São Paulo, Of. Graf. Da Ave Maria, 1937, pp. 39-40.

⁴⁵ Esse quadro de inimigos do catolicismo, é fruto de uma interpretação histórica, de Leão XIII, em 1885, em sua encíclica, que faz uma trilha cronológica dos acontecimentos históricos da humanidade, partindo do pressuposto que a reforma protestante desembarcou no comunismo, passando pelo viés da filosofia, liberalismo e o socialismo. Uma das vertentes desse discurso é o patriotismo.

⁴⁶MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Rio de Janeiro. Civilização brasiliense, 2007.

⁴⁷Idem.

campo político. Nas eleições estaduais de 1947, Dom Ranulpho, arcebispo de Maceió, recomendou a todo clero alagoano, orientar a população a não votar em candidatos comunistas:

Os católicos em sua consciência, não poderão votar em candidatos comunistas, contribuindo dessa maneira, eficiente, voluntária e propositadamente, para o estabelecimento em nosso país e em meio a nossa cristandade, das exóticas ideias marxistas, tão prejudiciais aos princípios de liberdade e democracia de nossa idolatrada Pátria⁴⁸.

Dom Adelmo, em 28 de dezembro de 1968 nomeou uma nova direção para o Jornal. Com a morte do Mons. Valente, o jornal estava passando por uma crise tanto financeira, como administrativa. É impressionante que ele nomeia para a direção um leigo, o vice-reitor da Universidade Federal de Alagoas, Professor João Azevedo, considerado um cristão militante. Vejo aí mais uma possibilidade de a doutrina cristã sair das Igrejas e chegar na Universidade, mas o próprio Dom Adelmo também alegou ser ele, conhecedor dos assuntos administrativos.⁴⁹

2.2. A Ditadura e o Anticomunismo em Alagoas

A ditadura em Alagoas, também veio de uma elite pensante, que acreditava que estava de alguma salvando o povo das garras do comunismo. A igreja alagoana estava fomentando também essa oratória, com uma mensagem que vinha do Vaticano, em nome do Pedro Apostolo Príncipe dos Apóstolos (PAPA), João Paulo VI, que faz um apelo aos trabalhadores para não aderirem a nenhuma filosofia social, que tenha como base valores Marxistas. Esses argumentos foram colocados em práticas no estado, nas Marchas de Deus pela Família, que tinham um forte teor conversador, em nome da moral e da religiosidade, em prol das famílias cristãs.

O discurso político com respaldo religioso é muito perigoso. Esse fato se dá, porque o discurso religioso tem a sua própria dinâmica, e consegue ter um impacto real, porque os fiéis que os recebe o encara como uma verdade absoluta, resposta do divino. A linguagem é configurada em ações práticas do dia a dia.

A fala anticomunista de Dom Adelmo não surgiu do nada durante o Golpe de 64, era algo que já vinha de uma linhagem de Arcebispo. Trago aqui as recomendações do Arcebispo de Maceió, Dom Ranulpho, em eleições estaduais de 1947: “Não hão de querer os filhos da Santa Igreja que triunfem, entre eles, por incúria e inadvertência, as doutrinas de Moscou,

⁴⁸ ACMM. **Os católicos em consciência, não poderão votar em candidatos comunistas”. Recomendações do arcebispo de Maceió e do Bispo de Penedo, em circular ao clero quanto as próximas (sic) eleições.** Caixa 11 “Arcebispos”. Envelope- “Províncias eclesiástica-Circulares”, Maceió, 19 de novembro de 1946.

⁴⁹ ACMM. **Livro de tombo**, nº 16 (1966 a 1978), fl.170v.

contrárias e nocivas à nossa fé tradicional, que tem promovido a felicidade e progresso do nosso Brasil-Cristão, deste o seu descobrimento”.⁵⁰

Esse discurso estava em torno de uma cultura política⁵¹ representada por valores, crenças, símbolos, ritos e vocabulários, que encontrava no seu público alvo uma população que carecia de todo o tipo de assistencialidade, estamos falando de uma Alagoas nos 1960. A situação econômica do estado, também por si só criou um Adelmo caridoso, não só envolvido com pastorais, mas com caridade. E, esse imaginário de homem de Deus, caridoso, religioso que perpetuou e perpetua até hoje, tanto para os fiéis, como para a sociedade como um todo.

Dom Adelmo participou do Concílio Vaticano, sua participação foi efetiva em todos, o mesmo ao retornou a Alagoas, deixou a sua experiência no jornal “O Semeador”. O fato dele participar dessas reuniões é algo decisivo no contexto político no qual todos estavam imersos. As reuniões do Concílio possibilitavam uma abertura da Igreja opinar em questões políticas e sair do campo apenas espiritual e dá início a questões sociais, tornando uma instituição mais perto da vivência dos seus fiéis, mas sempre focando no mal do comunismo. Vejo aqui uma ideia de controle social. No momento que a religiosidade vem com algum suporte econômico e social, porém esclarecendo o lado certo onde os trabalhadores católicos deveriam ficar, para alcançar a salvação, a mesma estava colocando os fiéis no seu campo de proteção, em que para eles seria bem mais confortáveis estarem em uma posição que além de ganhar o pão, ganharia a vida eterna no paraíso. O discurso do Bispo Dom Adelmo tinha bases sólidas,

Quando, por ventura sucede, o que sucedeu na Espanha há vários anos, e em Cuba, não faz muito tempo, o Comunismo triunfa, ele começa a afastar os Bispos, os sacerdotes e os religiosos de suas Dioceses, de suas Paróquias, de seus Conventos. Se se opõe aos seus nefandos crimes, não só violentam as suas vítimas, como levam a sua perseguição até a morte. Nada os detém na sua fúria sanguínea, ideológica.

(...)Pois bem: por pouco nos livramos de semelhante flagelo. Ninguém pode avaliar o que nos esperaria se o comunismo no Brasil tivesse sua vez.

(...)A sua divergência com a Igreja Católica, é uma divergência de vida e de morte. O comunismo combate a moral, prega a dissolução da família, explora a desigualdade e insinua o compartilhamento da propriedade privada.

A igreja se comporta de modo diferente quer uma justiça social baseada no bem-estar de todos quanto possível. A moral familiar como sistema de vida. A fraternidade entre os povos, o que é possível, deste a sua origem racial única na humanidade, sem que isso importe o igualitarismo.

⁵⁰ MEDEIROS, Fernando Antonio Mesquita de. **O homo inimicus: Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2007, p. 127.

⁵¹ O conceito de cultura, entra no campo das mentalidades, e para o Historiador está no bojo da Escola dos Annales. Cultura Política são normas, valores, atitudes, crenças, as inúmeras linguagens e símbolos compartilhados por um grupo, tendo como intuito o fazer política. É interessante destacar que o conceito não se aplica a eventos passageiros e superficiais. Nesse tema de Cultura política pode se acrescentar o imaginário, fenômeno que fica no nível das representações, que dá um sentido de compreensão a tudo em volta. Mas esse significado sai do campo do pensar e incorpora-se as práticas bastantes visíveis, como propagandas e discursos. O estudo desse conceito permite avaliar os comportamentos políticos e a características dos poderes nessa dinâmica.

Não é mesmo natural a igualdade entre as classes. Deus nunca quis que este mundo fosse seja só um lugar de delicias, mas também de sofrimentos.
 Ganharas o pão com o suor do teu rosto
 (...) O comunismo, portanto, que é a negação da verdade, confunde tudo dentro de um primarismo, que revive a ignorância de tempos pré-históricos.⁵²

A base da dialética da oratória do Dom Adelmo tinha como fundamento os trechos bíblicos, onde o Bispo colocava na sua fala os temores da vida terrena e a necessidade de sofrimento aqui na terra, para poder alcançar a vida eterna, indo de frente com os ideários de igualdade plena, pregada pelo marxismo. Traz as ideologias marxistas como um demônio a ser eliminado. Inúmeros trechos da sua fala no “O Semeador” trazem esse posicionamento. Trago aqui um recorte da Carta Circular, escrita pelo Dom Adelmo e publicado no Jornal em 2 de março de 1968: “O demônio existe e “ronda” pelo mundo e que os filhos das trevas são mais diligentes do que os filhos da luz (...) e rejeitar liminarmente, os aparentes e falsos argumentos de desespero de melhora”. Foram esses argumentos religiosos de temor a uma ameaça comunista que utilizou de sermões e homilias para proteger os cristãos de ideologias pagãs. Porém, os governantes ditatoriais usaram de má fé e usufruíram de inúmeras possibilidades desse diálogo que a Igreja tinha com os fiéis, e assim, legitimaram um discurso que ia para além da fala, chegando aos horrores dos porões da ditadura. Não significa que toda a responsabilidade era do religioso, hoje sabemos, que esse período teve grande apoio financeiro dos empresários, sendo trabalhado por muitos estudiosos já utilizando o termo de “ditadura empresarial-militar”⁵³. Enfatizo a fala do líder religioso Dom Adelmo, por ele ser meu objeto de estudo.

Trago nesse estudo o poder de uma fala de um líder religioso, a questão da sacralidade, da busca pelas coisas além da terra. Todos esses sinais em um ambiente de precariedade, onde as questões sociais da Ação social, por mais que trabalhasse em prol de melhorias, não

⁵² **O SEMEADOR**, Maceió, 12 agosto 1964, p.01. Matéria, cujo título era: Sobre o comunismo, o socialismo e a democracia, de Carlos Mauricio da Rocha da Associação Brasileira de Imprensa – ABI.

⁵³ Há autores como Bandeira (1978), Dreifuss (1981) e Starling (1986) que defendem a versão conspiratória da Ditadura Militar Brasileira de 1964, por meio da atuação internacional direitista, segundo a qual a ruptura da ordem política foi decorrente de uma "ação conspiratória" levada adiante pela aliança de segmentos sociais e organizações institucionais e políticas, como o partido político União Democrática Nacional (UDN), a Escola Superior de Guerra (ESG), setores conservadores da Igreja Católica, empresários, latifundiários, proprietários rurais, setores internacionais com capital estrangeiro empregado no Brasil, entre outros. Esses segmentos da sociedade brasileira teriam encontrado apoio no Departamento de Estado Norte-Americano (CIA), Instituto de Políticas Econômicas e Sociais (IPES), Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), Ação Democrática Parlamentar (ADP), Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE), Liga da Mulher Democrata (LIMDE), imprensa com posição antigetulista e antijanguista. Moniz Bandeira (1978) destaca a atuação internacional como elemento nuclear da conspiração, de tempo curto; René Dreifuss (1981) acredita na conspiração como articulação internacional direitista aliada às elites orgânicas, técnico-empresariais e aos militares brasileiros, e Heloísa Starling (1986) analisa a participação de Minas Gerais no conflito, para identificar os conspiradores mineiros aliados aos conspiradores nacionais e internacionais. São autores que trabalham com a ideia de tempo curto, enfatizando a conspiração conjuntural. CASTEX, Lilian Caston. Ditadura Militar brasileira: O conceito substantivo na Memória coletiva e no âmbito escolar. In: **Anais XI EDUCERE-Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, de 23 a 26 de setembro de 2013.

conseguia abarcar todas as necessidades e nem era o seu objetivo, porque a felicidade plena vinha da vida após a morte.

O moralismo, a questão da família tradicional em volta dos sacramentos amparados pela didática e mística da fé cristã, além da questão social, foram fatores determinantes para encabeçar o discurso anticomunista, acreditando a Igreja que estava lutando contra o demônio, em uma guerra espiritual, para além dos discursos dos militares e o Estado.

Sabe-se que da população de Alagoas, em 1960, apenas 760 mil habitantes tinham televisores e que o analfabetismo girava em torno de 40% , então a vida religiosa era que ditava o comportamento tanto no campo como na cidade. Trago esses dados apenas para esclarecer qual é o cenário que se desenvolveu a ditadura civil- militar de 1964.⁵⁴

O cenário político alagoano, em que se deu o golpe era o governo Luís Cavalcante (1961-1966), que tinha sua base na tradicional elite do campo, cujo os interesses era orientar a modernização das bases conservadoras. Importante ressaltar, que essa base conversadora não abre mão facilmente dos seus privilégios. Dom Adelmo estava totalmente envolvido nas causas do campo, em algo um pouco paradoxal, pois ele conseguiu ao mesmo tempo agradar tanto o trabalhador rural, como o latifundiário. Trago aqui um breve trecho de uma homenagem da Usina Coruripe Açúcar e Álcool, que foi publicado no Jornal “O Semeador”, em 27 de agosto de 1977, o festejo era a comemoração de 50 anos do seu sacerdócio:

Dentre os Homens nascidos para o Sacerdócio algumas figuras despontam límpidas, claras como a beleza do Senhor, imbuídas do propósito nobre de servir ao Povo de Deus Dom Adelmo Cavalcante Machado é um desses Homens de boa vontade que vislumbra em cada semelhante a figura do Senhor. Os serviços prestados por Dom Adelmo Á coletividade são por cento, inestimáveis Porque foram revestidos de um intento nobre: o de operar e servir com Amor e dedicação como um sacerdote de Cristo de rara inspiração. No seu Jubileu de Ouro sacerdotal, as homenagens da S.A Usina Coruripe Açúcar e Álcool.⁵⁵

⁵⁴ MEDEIROS, Wellington da Silva Medeiros. **Uma confluência pela "libertação"**: as comunidades eclesiais de base na Arquidiocese de Maceió. 2018. 223p. Dissertação (Dissertação em História) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, 2018; COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas**: o governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964). 2013. 161p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

⁵⁵ **O SEMEADOR**, Maceió, 3 de março 1968, p.01

3. DOM ADELMO, O BISPO POPULAR.

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue
 Como beber dessa bebida amarga
 Tragar a dor, engolir a labuta.
 (Chico Buarque, **Cálice**, 1978)

Dom, é uma abreviação da palavra latina Dominus, que significa Senhor, dono ou mestre, seu feminino é dona, e vem sempre com o prenome, em seguida. É um pronome de tratamento, utilizado por bispos católicos, príncipes, monarcas e nobres. Já teve utilização restrita apenas para nobres, que tenham linhagem direta com um monarca ibérico. Já o termo Bispo é um título da Igreja Católica, seu significado na íntegra, é supervisor, diretor, aquele que vê de cima. São sucessores dos apóstolos, ao qual recebe uma missão com intuito de governar, santificar. São responsáveis por sua Arquidiocese, sendo a sua autoridade máxima. Segundo o Direito canônico, "os Bispos que, por divina instituição, sucedem aos Apóstolos, são constituídos, pelo Espírito que lhes foi conferido, pastores na Igreja, a fim de serem também eles mestres da doutrina, sacerdotes do culto sagrado e ministros do governo".⁵⁶

O título de Dom e a função de Bispo, no seu conceito, já vem com um discurso pronto, carregado de poder. A palavra Dom traz uma autoridade sobrenatural. A pessoa que tem o título é o Senhor da situação, impõe respeito. O título vem antes do nome, despersonalizando a pessoa, o qualificando como o possuidor do sagrado.

Era domingo, precisamente às nove horas na Catedral Metropolitana de Maceió⁵⁷ em 1955, dá-se a posse como arcebispo coadjutor metropolitano de Maceió a Dom Adelmo

⁵⁶ Normas, que regulam toda a Igreja Católica, passando por rituais de missas, sacramentos, comportamentos, direitos, tudo que se diz respeito a Igreja. No Concílio Vaticano I (1869-1970), foi cogitado a ideia de criar um conjunto de normas, que conseguisse organizar toda a estrutura da Igreja. Porém, Bento XV, promulgou o código em 1917, que entrou em vigor no ano posterior, conhecido como Código Pio-Benedictino. No Concílio Vaticano II, foi anunciado a reforma do Código. Seus artigos são chamados de cânones. Analogicamente é a Constituição Brasileira. IGREJA CATÓLICA. **Código de Direito Canônico**. Roma, art. 375 §1.

⁵⁷ A Catedral Metropolitana de Maceió, teve sua História feita paralelamente a urbanização da cidade, através da Capela de São Gonzalo do Almirante, suas origens são de 1787, seu terreno foi doado pelo Padre Antônio Ferreira da Costa. Em 1819, foi requalificada à Freguesia Nossa Senhora dos Prazeres. Mas somente em 1900 a sede da Paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres passou a ser Catedral Diocesana, ano em que foi fundada a Diocese. A arquidiocese foi elevada em 1920. Sendo Nossa Senhora dos Prazeres, a padroeira até nos dias atuais. Esse ano, a Catedral completou 200 anos, onde houve uma missão em ação de graças, presidida pelo atual Bispo Dom Antônio Muniz e está há 3 anos, passando por um restauro.

Machado, natural do estado e o Mons. Senhor Cícero de Vasconcelos quem leu a bula de padre, logo após fez uma saudação, e em seguida continuou com os rituais da missa.⁵⁸

Tudo aparentemente normal, como mandam os documentos, mas ninguém ali poderia imaginar que aquele Bispo estaria tão próximo dos conflitos políticos que afligiam o Brasil, e naturalmente o estado alagoano em um período que foi crucial para a história e entendimento dos limites da complexidade das ações humanas. Quem foi Dom Adelmo? O que esse jovem arcebispo pensava quando iniciou sua vocação como coadjuvante? Como os fatos da História tirou ele do papel secundário e colocou como principal na cena religiosa? Seus ideais? Como era a sua aproximação com o taxado de comunista Dom Helder Câmara⁵⁹? O papel da igreja no estado e sua influência nas decisões em conjunto com os políticos locais?

No desembarque de Dom Adelmo no Aeroporto de Maceió, é visível perceber essa esfera pública, já que ele estava acompanhado do governo do estado da época, além do vigário da paróquia do Bebedouro. O cortejo de Bispos, religiosos, membros da sociedade local e figuras públicas, foi fazendo algumas paradas em alguns pontos estratégicos como a paróquia de Fernão Velho, antigo bairro operário do estado, com algumas manifestações e homenagens. A Câmara Municipal de União dos Palmares emitiu nota, em um discurso lisonjeiro à volta de Dom Adelmo. E assim, em meio a algo teatral, Dom Adelmo voltou para sua terra como Bispo coadjuvante de Dom Ranulfo. Dom Adelmo, em todas as homenagens aparece acompanhado de seu secretário particular, o cônego Assis.⁶⁰

O Padre Júlio Albuquerque, membro da Academia Alagoana de Letras fez uma homenagem para o mesmo, em um texto onde há um saudosismo e estímulo para o ofício do cargo. Foi um clima bastante receptivo, onde todos acolheram ao seu modo a chegada do Bispo Dom Adelmo. O município de União dos Palmares, na sua paróquia Santa Maria Madalena, veio com uma comitiva de ônibus, com os seus fiéis para demonstrar presença e reconhecimento da causa.

⁵⁸ Posse de Dom Adelmo, Jornal “**O Semeador**”, em novembro de 1955, com a seguinte Manchete: “A posse do Exmo. Dom Adelmo”, Jornal Encontrado no acervo de Jornais no Arquivo da Cúria.

⁵⁹ Dom Helder Câmara, foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde foi Secretário Geral, sendo elevado a Bispo em 1952. Mas só em 1964, se tornou bispo de Recife e Olinda. Dom Helder divulgou apoio a Ação Católica de Recife, dias antes do Golpe de 64, sendo considerado pelo governo de demagogo e Comunista, sendo o seu nome proibido de ser mencionado nos meios de comunicação e também proibido de frequentar as universidades. Mas nem sempre foi um líder religioso progressista. Em 1930, aproximou-se da luta política da Ação Integralista Brasileira (AIB), mas percebendo que o integralismo Brasileiro (AIB), quando percebeu que o Integralismo apoiava o Fascismo e o Nazismos, regimes violentos, afastou-se. Em 1972, foi indicado para o prêmio Nobel da Paz, tendo organizado mais de 500 comunidades eclesiais de base

⁶⁰ **O SEMEADOR**, 26 de novembro, 1955.

3.1. Dom Adelmo Machado: breve biografia

Dom Adelmo nasceu em Penedo, em 05 de março de 1905⁶¹, seu batismo foi em 23 de abril de 1920, sua primeira comunhão foi em 15 de agosto de 1913; a ordenação sacerdotal em 04 de dezembro de 1927, em Maceió, onde estudou no seminário arquidiocesano, em que cursou Humanidades, Filosofia e Teologia. Mais tarde, foi professor do seminário que o ordenou padre, licenciando as disciplinas de Português, Frances, Grego, Literatura Portuguesa, Exegese Bíblica, Teologia Dogmática, Teologia Pastoral e Ação Católica, Vice-reitor e Reitor, no período de 1928 a 1948. Também foi professor titular do Liceu Alagoano Membro do Instituto Histórico de Alagoas, em 1938 e membro da Associação Alagoana de Imprensa. Foi um personagem emblemático, um intelectual de destaque,⁶² onde o próprio elaborou o próprio currículo vitae, que está no arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió⁶³, onde coloca ao lado da descrição de professor, a informação que passou por concurso público. Destaco essa informação, para montar um perfil sociológico do biografado, analisando a importância que ele dava por ter conseguido o mérito de professor, exclusivamente por sua competência, remeto ao valor que ele atribuía a sua própria intelectualidade.

A fama de intelectual de Dom Adelmo foi algo que perpassou durante anos, e continuou forte na sociedade alagoana, em uma conversa informal com um professor universitário atualmente, ele confidenciou que tinha um dicionário que pertenceu ao intelectual Dom Adelmo. Analisei o adjetivo, pensando nessa imagem de homens de letras. A criação do Museu Dom Ranulpho, em Marechal Deodoro⁶⁴, acredito que contribuiu para esse imaginário. Ganhou alguns títulos honoríficos: Cônego de Cabide Metropolitano de Maceió e Monsenhor Camareiro Secreto.

⁶¹ Nasceu as 10h da noite, filho de Dantas Matheus de Souza Machado, natural de Brejo Grande, município de Vilela Nova, Sergipe e de Dona Rosa Cavalcante Machado, natural de São Miguel, ele Juiz de Direito de Traipu, ela de Serviço Doméstico (sic) em Traipu. São avós paternos: Tenente Coronel Matheus de Souza e Dona Belardina Diamantina Fernandes Machado e avós maternos Capitão Felismino Cavalcante de Mattos e Dona Maria Cavalcante de Mattos. Registro, que se encontra no ACMM, na caixa 11 de Arcebispo, no envelope Dom Adelmo Machado, Maceió.

⁶² ACMM, Caixa 11- Arcebispo, Pasta Dom Adelmo Machado, recortes de jornais avulsos, Maceió.

⁶³ Localizado no prédio da Cúria Metropolitana de Maceió, na Avenida Dom Antônio Brandão, 559, Farol, Maceió. É aberto de Segunda feira as Sextas Feitas, horário: 8h as 14h. O arquivo surgiu com a necessidade de Dom Ranulpho Farias (1887-1963), fazer a guarda administrativa de Diocese, deste 1940. Nos anos de 1970 e 1980, Dom Miguel Fenelom Câmara, D. Otavio Aguiar e Pe. Delfino Barbosa ampliaram o acervo. Deste 2011, o arquivo está fazendo parcerias com instituições, como o Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHIS), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁶⁴ ACMM. **Vivendo o Concílio Vaticano II e Discursos**. Armário 2, caixa 12 Arcebispo, Pasta Dom Adelmo Machado, Maceió. Destaco, o discurso da inauguração do Museu, em que o Dom Adelmo, destaca a contribuição para a instalação o governo da época, Luiz Cavalcante.



Imagem 1: Dom Adelmo Machado.

Fonte: Acervo do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió.

Suas obras estão vinculadas à Ação Social, a qual certamente, os Bispos estavam se esforçando para pôr em prática. Foram elas: Casa de Nazaré; Centro cultural Vergel do Lago; Escola de Serviço Social Padre Anchieta de Alagoas; Rádio Educadora Palmares; Casa da Irmã da Cruz; Diaconato permanente da Arquidiocese e Movimento social em Palmares, construiu o edifício D. Antônio Brandão, instituiu a adoração eucarística na Igreja do Rosário e trouxe para Maceió as Religiosas da Instrução Cristã, que fundaram o Colégio Santa Madalena Sofia (1966). Como Bispo, tinha pulso firme e dureza nas palavras, não usava meio termo e nem eufemismos. É bem visível isso já no seu discurso de posse, de Bispo Coadjutor, em 25 de novembro de 1955: Instruir, governar e santificar as almas da arquidiocese.⁶⁵ Instruir significa doutrinar, ensinar e educar. Palavras fortes, que ficaram presentes em toda a sua trajetória, sendo uma figura participativa na política do estado, estando presente no golpe de 1964, orientando os fiéis das ameaças comunistas. Governar significar chefiar, dirigir e conduzir, a utilização dessa palavra, dá a dimensão do poder de chefia, que tinha o Dom em suas mãos. Já santificar significa tornar sagrado. Resumindo tudo, ele acreditava no seu poderio de chefia, sua missão constituía em orientar os fiéis, para chegar à santificação. Uma ideologia que os tiravam da dinâmica do mundo, para outro plano santo, que tinha que passar nas mãos de alguém que tinha o dom, sendo ele autoridade máxima na Arquidiocese. Responsável por uma das maiores propagandas anticomunistas do Nordeste, com um jornal diário em suas mãos, ele foi um ator importante nesse cenário político. Teve uma vida agitada, entre palanques e altares.

⁶⁵ ACMM. Caixa 11, Arcebispado, pasta Dom Adelmo, Maceió, 1955.

“O Semeador” foi o palco principal. No seu discurso de posse como Arcebispo Coadjutor, já cita as dificuldades da sociedade em tempos modernos, para conciliar com a Igreja:

Caríssimos: Aos anciões entre vós exorto eu, ancião com eles e testemunhas dos compadecimentos de Cristo, como também companheiros na Glória que há de se manifestar. A presentai o rebanho de Deus, que vocês está confiado; tendo cuidado dele, não constringidos, mas de bom agrado, não por amor de lucro vil, mas por dedicação, não como que exercendo domínio sobre os eleitos, mas fazendo-vos, pelo, pelo coração, modelos do rebanho: “forma facti gregis ex animo”.

Prezado fieis.

Estas palavras de São Pedro, apóstolos, todos nós sabemos retratam também, a alma do pastor do nosso querido Arcebispo Metropolitano que se faz pelo coração, e figura viva de um pai espiritual que não só está no contínuo, a pensar no bom rebanho, mas se alegra com a felicidade e alegria de cada um, e se dói até do pensamento e do receio de aumentar com qualquer palavra e atitudes sua, o sofrimento de alguns de seus filhos, de uma ovelha de rebanho que Deus o confiou.

É esta, aliás, a tarefa primeira e específica da Igreja, neste mundo de tantos fogos cruzados que ameaçam reduzi-los a cinzas.

(...)Amigos meus, em particular a Imprensa, me tem perguntado qual seja meu programa de ação pastorais.

A todos,- só uma coisa tendo tido, isto é, que o meu programa está escrito com as letras da palavra “coadjutor”

(...) Aqui, estou, portanto, Exmo. Sr. Arcebispo, para ajudara a V. Excia., na extensão do mantado de V. Excia. Quiser dar, a mar, com amor operante, na medida das minhas possibilidades, com a graça de Deus, pelas mãos de Maria, o querido e glorioso povo da Arquidiocese de Maceió.⁶⁶

É visível no texto a relação de admiração e cumplicidade que existia entre Dom Adelmo e Dom Ranulfo. Fernando Medeiros relata essa cumplicidade:

Havia uma conjuntura propicia, para esse tipo de liderança, a Igreja do Brasil a desejava, o arcebispo de Maceió também. O Pe. Adelmo era considerado o maior colaborador de Dom Ranulfo e este, por sua vez, o inspirador das obras sociais da sua arquidiocese, o Pastor que abre seu coração para nele abrigar os planos e iniciativas da sua Arquidiocese.⁶⁷

O retorno de Dom Adelmo à Arquidiocese de Maceió foi cheio de expectativas. No seu discurso, citou a especulação da imprensa local, isso porque Dom Adelmo esteve à frente da Ação Social no estado, quando ainda era um padre, assumindo a posição de assistente eclesiástico da Ação Social, até 1948, quando foi eleito bispo de Pesqueira/ PE. Seu sucessor em Alagoas foi o cônego Hélio Lessa Filho.⁶⁸ A história da Ação Católica em Alagoas, se confunde com a sua biografia, é que suas atividades começaram quando era um jovem padre da Arquidiocese. Em 7 de Fevereiro de 1940, através de uma portaria, Dom Ranulfo nomeou o

⁶⁶ ACMM. **Discurso de Posse do Exmo. e Revmo, Sr. Arcebispo Coadjutor Dom Adelmo Cavalcante Machado, a 25 de novembro de 1955.** Caixa 11-Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado, Maceió, 1955.

⁶⁷ MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita de. **O homo inimicus:** Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 70.

⁶⁸ ACMM. **Livro de Tombo nº 11 (1950)**, Maceió, 1950, pp. 60v-61.

padre Adelmo, para a junta da Ação social na Arquidiocese⁶⁹ e o designou para a fundação da Juventude feminina.

Em 1945, a Estatística Geral da Arquidiocese registrava apenas três organizações fundamentais da Ação Católica com seus respectivos agentes Assistentes e Presidentes. Os Homens da Ação Católica (HAC) tinham como presidente, Honorato Sá, e como assistente eclesiástico, o cônego Teofanes de Araújo Barros. A Juventude Católica brasileira (JCB) tinha como assistente eclesiástico o padre João de Barros Pinto e a Juventude Feminina Católica (JFC) continuava assistida pelo Mons. Adelmo Machado, assistente eclesiástico da Ação Católica, com a vice assistência eclesiástica do padre Antônio Assunção de Araújo e a presidência de Nieta Souza⁷⁰.

3.2 - A Ação Católica em Alagoas

A Ação Social Católica, foi uma instituição responsável por um conjunto de movimentos realizados por leigos no século XX, que deu um novo enfoque nas questões religiosas, com ações modernas, em torno da dinâmica das comunidades. No Brasil, a organização do clero vinha de orientações que os padres recebiam em suas viagens a Roma. Em 1923, Dom Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro, escreveu a Obra “*Ação Católica*”, somente dez anos depois, que o próprio instituiu o primeiro grupo de Ação Católica no Brasil, denominado Juventude Feminina Católica (JFC). Com a morte de Dom Sebastião Leme, em 1942, a Ação Católica Brasileira (ACB), seguiu na direção de Dom Jaime Barros Câmara, que colocou na assistência eclesiástica geral, o padre Helder Câmara, que teve papel relevante durante as ações de 1946 a 1962. Sobre o surgimento da ACB:

Durante o pontificado de Pio X, esse fenômeno na Encíclica *Il fermo proposito*, de 11 de junho de 1954, era chamado de “ação católica”, ou seja, era a articulação coordenada de forças e de um conjunto de atividades católicas que se encontravam difusas – o que mais tarde passou a ter contornos definidos. Esses movimentos organizados de adultos e de jovens católicos, instituídos por sacerdotes em alguns meios sociais, com a orientação do papa Pio XI, foram reunidos e subordinados a uma entidade mais ampla de leigos, que passava a ter uma estrutura organizacional uniforme e centralizada. Essa entidade chamada de Ação Católica foi ligada diretamente à hierarquia da Igreja e organizada na própria Itália (1922) na Bélgica (1924), Polônia e Espanha (1926), Iugoslávia e Checoslováquia (1927), Áustria (1928), Portugal (1933) e expandiu-se também para a América Latina, em especial no México (1929), Peru (1931), Argentina (1931) e no Chile (1939).⁷¹

⁶⁹ ACMM. **Livro de Tombo nº 2 (1940)**. Maceió, 1940, p. 91.

⁷⁰ MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita. **O homo inimicus: Igreja católica, ação social e imaginário anticomunista em Alagoas**. Maceió: Edufal. 2007, p. 68.

⁷¹FERNANDES, Simone Silva. Ação Católica Brasileira: as origens de uma fundamentação teórica para institucionalização de um apostolado leigo dentro da Igreja e Preservação de seu Patrimônio. In: **Anais XIV Encontro Estadual de História - ANPUH/RS: Democracia, Liberdades, Utopias**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 18 a 21 de julho de 2018, p. 2.

A criação da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), em 1952, foi uma ideia de Dom Helder Câmara, com sua experiência na Ação Social, achou necessário ter uma reunião episcopal. Dom Jaime aprovou a ideia e custeou com o dinheiro da ação social. Assim, foi eleito primeiro presidente da Conferência, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (1952-1958) e como secretário geral o próprio Dom Helder,⁷² que propõe uma ACB mais autônoma.

Na década de 1960, em Alagoas, a Ação Católica adentrava em um debate com um viés mais ideológico, que acontecia nas universidades, e não demorou muito, para suas ramificações chegar nos sindicatos e no campo. A Juventude Universitária Católica (JUC), teve papel decisivo na propagação dessas ideias. Estudantes comprometidos com a causa social, começaram a trabalhar no Movimento de Educação de Base (MEB), que estava vinculado a Rádio Educadora Palmares⁷³, fundada por Dom Adelmo.

A CNBB, passou a declarar publicamente maior interesse, por questões políticas, e admitir a necessidade de uma mudança na estrutura religiosa, lógico que a área mais conservadora não apoiava, tais posicionamentos, que levaram a saída de Dom Helder Câmara da Secretaria da ACB. Como resposta a juventude da Ação Católica, criou a Ação Popular (AP), levando a JUC ao afastamento da Hierarquia eclesiástica, e fazendo debates sobre a dominação do capitalismo.



Imagem 2: Dom Helder Camara, Dom Adelmo Machado e o Governador de Alagoas Lamenha Filho, em 1966.
Fonte: Acervo do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió.

⁷² *Ibidem*, p.8.

⁷³ ACMM. Armário 2, caixa 11, Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió.



Imagem 3: Sermão de Dom Helder Camara na Catedral de Maceió, 1966.
Fonte: Acervo do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió.

O jogo entre a Ação Social e os políticos locais era uma política eclesial de Dom Adelmo, que vinha deste, seu tempo de Padre, sendo despontado como uma grande liderança nos quesitos sociais, que desembocava na AC, posição essa, que foi reconhecida em Alagoas, através dos líderes políticos, quando em 1948 foi eleito Bispo de Pesqueira, A Assembleia legislativa alagoana homenageou em uma de suas sessões:

Dom Adelmo Machado é um exemplo, entre os sacerdotes católicos da época, Distingue-se, entre os outros, porque não reconhece, como a única benéfica para a Igreja, a vida contemplativa que, por si só, bastará para enfrentar a luta que há muito se tem travado entre forças do espírito, contra o predomínio do materialismo avassalante.⁷⁴

Essa relação de Dom Adelmo com os políticos dá início quando ele era um sacerdote e se prolonga em toda a sua vida. E a Ação Social veio para entrelaçar ainda mais esses laços. Sua vida foi rodeada de construções e bem feitorias, que davam visibilidade tanto para a sociedade, quanto para os políticos locais. Atividades visadas, que poderiam causar um certo interesse nos políticos, por pensar que poderia usufruir do prestígio dele, ou o próprio Dom Adelmo, poderia ter pensado que usaria suas atividades para conseguir alguns benefícios. São hipóteses, mas é fato que ele voltou para Maceió, para continuar o seu trabalho na Ação Social. Em Pesqueira, foi mentor da Escola Profissional, Ginásio Cardeal Arco verde e Colégio Imaculada Conceição. Após sua ordenação de Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Maceió recém empossado, idealizou a Escola de Serviço Social de Maceió, a qual foi chamada Escola de Serviço Social Padre Anchieta.⁷⁵ Dom Adelmo declarou que “formar assistentes sociais dando-lhes cultura geral e o preparo técnico, a fim de colaborarem para a solução sob todos os

⁷⁴ ACMM. Armário 2, Caixa 11 Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió.

⁷⁵ ACMM. Livro de Atas da Fundação Arquidiocesana de Assistência Social. Maceió, pp.3v.-4.

aspectos e em todas as classes sociais”.⁷⁶ O livro de Ata de tal registro é de 1955, porém apenas em 1956, que se tem registro de tal feito no Livro de Tombo. Fernando Medeiros relata essa observação:

A considerar uma outra fonte os livros de Tombo da Arquidiocese de Maceió, o primeiro registro sobre entendimentos do arcebispado coadjutor com as missionárias de Jesus Crucificado refere-se a Maio de 1956, e como veremos, estes entendimentos tiveram como objeto a direção de um Centro de Assistência Social que Dom Adelmo pretendia fundar em Maceió (se aconteceu contados anteriores nenhum registros sobre eles foi feito). Até aí nenhuma referência a Escola de Serviço Social. A primeira referência feita a ela, em livro de Tombo, data de abril de 1956, quando Dom Adelmo dirige carta ao Presidente do Sindicato dos usineiros de Alagoas pedindo apoio para empreender a implantação de uma escola de Serviço Social em Maceió.⁷⁷

A citação acima, traz um dado instigante, é a carta de Dom Adelmo, pedindo apoio para os usineiros do estado, de fato é uma ajuda, não podemos falar que há uma troca de valores. É nesse período da criação da Escola de Serviço Social, que a Ação Católica muda um pouco as suas características, se antes ela tinha como única função acabar com a ideologia comunista, agora ela engloba o pobre, e as questões sociais, como uma das suas causas primordiais. A Fundação dos Jovens Operários de Cristo (JOC)⁷⁸, no bairro do Bom Parto, bairro operário de Maceió, no mesmo ano, também é um indício de uma tentativa de usar novas demandas para agir de maneira mais organizada.

3.3. A Escola de Serviço Social Padre Anchieta

Dom Adelmo viajou para Fortaleza, em maio de 1956, para uma reunião com as superiores Missionárias de Jesus Crucificado, para fazer um convite para participar do Centro de Educação Social, que ele queria fundar. Em junho a congregação veio a Maceió para analisar o convite. Em agosto do mesmo ano Dom Adelmo viajava para o Rio de Janeiro para tratar com as autoridades federais.⁷⁹

⁷⁶ ACMM. **Livro de Atas da Fundação Arquidiocesana de Assistência Social**. Maceió, p.8.

⁷⁷ MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita. **O homo inimicus: Igreja católica, ação social e imaginário anticomunista em Alagoas**. Maceió: Edufal. 2007, p. 76.

⁷⁸ Arquidiocese de Maceió. **Livro de Tombo nº13** (1953.1954,1955). Arquivo da Arquidiocese de Maceió, p.160

⁷⁹ Arquidiocese de Maceió. **Livro de Tombo nº 14** pp. 218; 221; 224.



Imagem 4: Capa do panfleto que divulgava a Escola de Serviço Social Padre Anchieta, 1957.
Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/escola-de-servico-social-padre-anchieta.html>.



Imagem 5: Panfleto da Escola de Serviço Social Padre Anchieta, 1955.
Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/escola-de-servico-social-padre-anchieta.html>.

O curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social Padre Anchieta foi aprovado no Ministério da Educação em janeiro de 1957, começando a funcionar na sede da Ação Católica Arquidiocesana.⁸⁰ A sua aula inaugural foi proferida por um dos seus professores, em 19 de março de 1957, Lourival de Mello Motta.⁸¹

Na coordenação da Escola de Serviço Social, duas religiosas, foram primordiais para a Ação Social naquele momento. Porém, elas se destacaram também na defesa de Estudantes que estavam sofrendo pela ditadura e pela democracia do país. Eram a religiosa Madre Zely Perdigão Lopes e Irmã Lourdes Mafra.⁸²

A Escola de Serviço Social Padre Anchieta teve atuação em oposição ao regime militar por parte das religiosas que compunham a direção e corpo docente, de estudantes, professores. A atuação dos alunos da Escola Padre Anchieta foi sempre ativa desde a criação do Diretório Acadêmico Arthur Ramos. A escola era o centro de diálogo com outros diretórios, lá era espaço aberto para as reuniões e discussões. De acordo com José Alberto Saldanha de Oliveira em seu livro *A Mitologia Estudantil*, em outubro de 1968, aconteceu nas dependências da Escola Padre Anchieta o seminário em defesa da legalidade da UNE e contra a Lei Suplicy que extinguiu o Diretório Nacional dos Estudantes e criava a “Federação Nacional dos Estudantes”. De acordo como depoimento de Maria José Chiappeta, todos os estudantes que participaram deste evento foram convocados pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) a prestar depoimento, porém os alunos da Escola Padre Anchieta, antes de depor eram devidamente orientados por Madre Zelly. Como resultado final do seminário quatro estudantes foram presos. Três deles pertenciam ao curso de Serviço Social, foram eles Maria de Lucia de Souza, José Nascimento de França, Iraldes e um estudante do curso de engenharia.⁸³

As irmãs, que Dom Adelmo solicitou para estarem à frente da Escola de Serviço Social, tinham ideias de esquerda. Apesar de que nesse período ter alguns membros da Igreja Alagoana, em uma linha mais progressista, ou mesmo considerado de esquerda, era algo muito esporádico, nada articulado. O professor Élcio de Gusmão Verçosa relatou em depoimento que foi membro da JOC e presidente do grêmio estudantil do Curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas:

Eu considero a nossa Diocese como muito tardia. Se você considerar que Alagoas ficou independente politicamente em 1817, e só vai ter uma Diocese em 1900, isso já deixa uma lacuna muito grande em um território enorme, porque Alagoas inteira fazia parte da Diocese de Olinda e Recife. A história mostra que de lá para cá, a gente não tem nenhum momento de uma Igreja progressista. O bispo menos conservador teria sido Dom Adelmo Machado, que era uma pessoa boa e permitia alguma coisa. Depois dele tivemos Dom José Lamartine Soares, que também não era muito avançado,

⁸⁰ ACMM. **Livro de Tombo nº 14**, Maceió, 1957, fls. 135-136.

⁸¹ ACMM. **Livro de Tombo, nº 16** (1965 A 1978), Maceió.

⁸² ALVES, Maria Jeane dos Santos. **Mulheres contra o arbítrio**: As missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em tempos de AI-5. 2008. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008, p.70.

⁸³ ALVES, op. Cit., p. 71.

apesar de ter sido bispo auxiliar de Dom Hélder Câmara na diocese de Olinda e Recife. Ele foi alguém que segurou administrativamente a diocese enquanto Dom Helder pregava contra a ditadura pelo país e até pela Europa. A gente nunca teve um bispo, que mesmo dentro dos limites da igreja – que são grandes – permitisse, por exemplo, que as Comunidades Eclesiais de Base fossem um espaço de lutas, como aconteceu em Pernambuco.⁸⁴

Com base nas fontes acredito que Dom Adelmo não era progressista, e muito menos de direita, ele fazia o jogo político, ou o jogo religioso, cauteloso, agindo de maneira que não prejudicasse os fiéis, e muito menos, que fosse se comprometer. Isso que o tornou adorado para ambos no cenário político alagoano da época. Foi a grande liderança da Ação Social no estado, mas por outro lado era apoiado por usineiros e caminhava com as ideias do governador, porém não abandonava as irmãs consideradas subversivas. O apoio é dado a elas no quesito espiritual:

Nesta perspectiva, Madre Zelly poderia ser considerada uma rebelde, pois podemos constatar em todos os relatos e discursos, em todos os momentos de atuação, sua postura de inconformismo e de luta contra aquela situação pela qual passava o país. Ela sempre orientava seus alunos quando estes por diversas razões eram convocados a depor. Em casos de prisões procurava advogados para atendê-los, e os visitava na prisão. Chegando até a abrigar alunos nas dependências da Escola.

(...) Quanto à atuação de Dom Adelmo junto a Escola Padre Anchieta as religiosas afirmaram que este em nenhum momento se colocou publicamente do lado delas embora lhes desse apoio espiritual em momentos difíceis como, por exemplo: quando ocorreram as invasões, convocações para depor e nas prisões de alunos e professores.⁸⁵

Na dissertação de mestrado “Mulheres contra o arbítrio: as Missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em Tempos de AI-5”, já referenciada nesse trabalho, aparece uma notícia que saiu no Jornal de Alagoas, em 18 de Outubro de 1968, sobre Dom Adelmo e o seu depoimento sobre o Congresso de Ibiúna.

Posteriormente essa posição da hierarquia da igreja sofreu mudanças, pois o jornal Gazeta de Alagoas publicou uma nota do Arcebispo de Maceió Dom Adelmo Machado se solidarizando com os estudantes pelo ato público de protesto contra a prisão dos estudantes no congresso de Ibiúna. Tem-se ainda conhecimento de casos em que o próprio arcebispo chegou a proteger algumas pessoas atingidas pelo regime. Um dos casos é o do padre Luis Santos que foi preso e levado para a 7ª. Região militar em Recife, onde Dom Adelmo se colocou ao lado do padre em todo o momento em que lá esteve, chegando ao ponto de enfrentar os militares e afirmar que se levassem o padre teriam que o levar junto. Este é o caso mais conhecido da posição de Dom Adelmo em relação ao regime. A Igreja Católica afastou-se gradualmente do regime militar e setores da hierarquia da igreja passaram a uma posição aberta de oposição à ditadura.⁸⁶

⁸⁴ TICIANELI, Edberto. **História da Ação Católica em Alagoas**. Maceió, 18 de fevereiro de 2018. Disponível em < <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-da-acao-catolica-em-alagoas.html>.> Acesso: 10 de agosto de 2019.

⁸⁵ ALVES, op. cit., p.79-80.

⁸⁶ MEDEIROS, op. cit., p. 147.

Sua renúncia se deu em 26 de novembro de 1976, por motivos de doença, causando grande alvoroço na comunidade local e nos meios de comunicação⁸⁷. Seu sucessor era Dom Miguel Fenelon. Na notícia do Jornal relata que não tem data marcada para a posse do novo Bispo. Os bispos podem renunciar após os 75 anos, ficando como bispo emérito. Porém, devido à saúde já debilitada, Dom Adelmo pediu renúncia com 71 anos. Era um religioso muito visado, com grande prestígio pela CNBB⁸⁸, que o achava um intelectual de grande nome.

Era tamanho seu envolvimento com a política local que a Assembleia legislativa debateu sobre a sua renúncia, fazendo um requerimento para ser enviado à presidência da CNBB, pedindo um voto de louvor por sua atuação e dedicação ao arcebispado de Maceió. O governador da época, Divaldo Suruagy⁸⁹, escreveu para “O Semeador”, relatando a importância de Dom Adelmo para o estado: “E o exemplo de Dom Adelmo renova, hoje, todo esse esforço de ontem, quando a Igreja marcou a sua mensagem de otimismo, de beleza e de esperança na revelação de que o homem não é um simples brinquedo nas mãos de forças cegas”.⁹⁰

As forças cegas que o governo se refere são os comunistas. Medeiros Neto⁹¹, em 02 de dezembro escreveu para o *Jornal de Alagoas*, relatando a sua experiência como aluno de Dom Adelmo no seminário e a sua relação pessoal com o mesmo: “Portou-se Dom Adelmo com a elevação e grandeza, que sempre o caracterizava. Tudo fez pelo seu rebanho, pelo seu clero, pela sua arquidiocese.”⁹²

A força política de direita, formada por latifundiários e usineiros tinham uma relação muito próxima com o arcebispo, viam nele uma ponte que ligava a elite aos trabalhadores, de maneira que pudesse ter uma relação pacífica com a classe trabalhadora. Em um jogo de apaziguar as tensões na cidade e no campo, possibilitando não existir uma revolução, porque os cristãos estavam sendo amparados pelo discurso religioso com uma parcela de favorecimento das questões sociais, que entravam na cota do Concílio Vaticano II, que foi mentor para a

⁸⁷ GAZETA DE ALAGOAS, 29 de novembro de 1976. ACMM. Armário 2, Caixa 11 Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió.

⁸⁸ GAZETA DE ALAGOAS, 25 de novembro de 1976. ACMM. Armário 2, Caixa 11 Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió.

⁸⁹ Natural de São Luís de Quitunde, formou-se em Economia pela Universidade Federal de Alagoas, foi governador do Estado por 3 mandatos: 1975 a 1978, 1983 a 1986 e 1995 a 1997. No período que cito no texto, ele era do partido da ARENA. Foi uma figura bastante emblemática do estado, devido ao seu último mandato de governo, em 1997, onde os salários dos servidores públicos ficaram atrasados a meses. Muitos cometeram suicídio, a população foi as ruas, causando a sua renúncia. Esse período fica conhecido como “a queda de Suruagy”.

⁹⁰ ACMM. Caixa 11 – Arcebispado, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió.

⁹¹ Natural de Traipu (AL), ordenou-se padre em 1935. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, a Associação Alagoana de Imprensa e à Academia Alagoana de Letras, filiou-se à ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido que sustentou o regime militar. Participou do Programa Liga Eleitoral Católica, onde combateu efetivamente o comunismo.

⁹² Jornal de Alagoas, Maceió, 2 dezembro, 1976, p.01

concretização no primeiro Congresso Eucarístico de Alagoas, em 1945, sendo presidente da Comissão.⁹³

Dom Adelmo, teve uma vida pública movimentada, sua morte foi também um ato cheio de manifestações públicas, vinda das inúmeras autoridades da capital e do Interior. Os municípios alagoanos, emitiram nota, nas suas respectivas câmeras. Em primeiro de dezembro, três dias depois a sua morte, a câmara municipal de Pilar, emite um requerimento suspendendo a sessão, em honra do falecimento de Dom Adelmo, visto que na década de sessenta, a mesma câmara tinha emitido nota dando o título de cidadão honorífico a Dom Adelmo.⁹⁴ Assembleia Legislativa Estadual suspendeu a sessão, um dia após o seu falecimento, o deputado José Medeiros que tem o seu nome no requerimento, mas todos os demais assinam, em um ato de solidariedade conjunta.⁹⁵ Em 28 de novembro de 1983, Dom Adelmo falece, as 11:00h, atestado de Óbito, dado pelo médico Manoel Pereira Filho, que deu como causa da sua morte edema agudo no pulmão, o sepultamento foi feito na Igreja do Rosário.⁹⁶ Após a sua morte continuou sendo homenageado em memória, tendo o seu nome em ruas, escolas e edifícios. A arquidiocese de Maceió realiza, anualmente, a Semana Social Dom Adelmo.

Na pesquisa me deparei com o Hino em sua homenagem presente em um recorte de Jornal. A letra é do Mons. Urbano Carvalho e a Música do Pe. Olímpio Torres:

Salve! Salve! Pastor desejado
Do rebanho que vosso hoje é,
De pesqueira o mimoso Bispado
Que se nutre da reiva da fé
Salve! Salve! Dom Adelmo!
Sois hoje o grande
A brilhar no coração
De vinte três freguesias
Que serão as primazias
De vossa dedicação
Do orubá que limita o Agreste
Ao Sertão hoje em festa hoje em Flor
Das cidades do mundo campestre
Escutai nosso hino de amor
Nossas almas sorriem cantando
A espera de um belo provir,
Deus vos salve, Pastor venerado,
Que a Deus os que conduzir.⁹⁷

⁹³ACMM. Armário 2, caixa 11, Arcebispo, Pasta Dom Adelmo Machado. Maceió

⁹⁴ACMM. **Falecimento**. Armário 2, caixa 12, Arcebispo, pasta Dom Adelmo Machado. Maceió, 1983.

⁹⁵ACMM. **Falecimento**. Armário 2, caixa 12, Arcebispo, pasta Dom Adelmo Machado, 1983.

⁹⁶ACMM. **Falecimento**. Guia de Sepultamento. Armário 2, caixa 12, Arcebispo, envelope Dom Adelmo Falecimento. Maceió, 1983.

⁹⁷ACMM. Armário 2, caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado.

O homem que tinha um hino com os dizeres salve! Salve! e a máquina da propaganda ideológica nas mãos, o Jornal O Semeador, o que ele pensava sobre o comunismo?

4. MANIFESTO DOS CATÓLICOS: A LUZ DO NOSSO CAMINHO

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
 A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
 Por me deixar respirar, por me deixar existir
 Deus lhe pague
 Pelo prazer de chorar e pelo "estamos aí"
 Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir
 Um crime pra comentar e um samba pra distrair
 Deus lhe pague.

(Chico Buarque, **Deus lhe pague**, 1971)

O discurso religioso é messiânico, traz a ideia de sacralidade, realça o imaginário do céu e da terra, em um clima de expectativas, produzindo uma pedagogia do sacrifício e uma didática que se traduz entre o céu e o inferno. Os obedientes aos ensinamentos bíblicos irão para o céu, os maus, subversivos, irão para o inferno. Uma lógica simples, mas em um contexto de sociedade contemporânea, para se chegar ao céu ou inferno, faz-se necessário passar muitas vezes pelo purgatório da terra. A linguagem do discurso messiânico, tem que passar pela confiança. O destinatário da mensagem, tem que interpretá-lo, e assumir como verdade absoluta. A partir daí fica no quesito, das coisas sobrenaturais. Mas, há mecanismos que enfatizam ainda mais esse diálogo. No caso de Dom Adelmo, temos a vestimenta. A batina, nessa análise, entra como um fator determinante, contribuindo para a confirmação da divindade. O líder religioso vestido com os trajes da profecia.

A religião é algo antropológico, não afetando apenas um indivíduo, mas a sociedade como um todo, sendo um fator de identidade, que dita comportamento e mentalidade. Segundo Marx, a religião é o ópio do povo.⁹⁸ Sabe-se dos vários movimentos de luta social, que temos hoje no meio católico, mas trago essa citação, partindo do pressuposto da análise do discurso de Dom Adelmo. Os fiéis ressignificam e interpretam, confiando na personificação do salvador, através do discurso do Bispo.

Dom Adelmo e os fiéis estavam separados não apenas em um espaço físico, mas também por um espaço simbólico. Essa posição relata o domínio eclesiástico da Igreja em torno de questões como política e filosofia. A religião como uma instância de poder, pode promover relações duradouras, pressupõe uma estrutura ideológica, que fornece um poder estrutural de um grupo, nesse caso, o Clero, para outro, os fiéis. O grupo do público que recebe esse discurso pode ser afetado de maneira coletiva ou individual.

⁹⁸ MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. 3ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 145.

A religião é uma instância de poder pela sua onipresença e por proporcionar aos fiéis uma compreensão, a partir de preceitos definidos e mediados pelas diversas igrejas, das relações sociais. É comum, portanto, que os indivíduos recorram a ela para compreender seu lugar no mundo, para compreender a si mesmos e para balizar valores e comportamentos. Essa influência, que afeta o comportamento moral, ético e político do fiel e, conseqüentemente, a sua própria identidade.⁹⁹

O poder, para o cristãos, emana da Bíblia, mas é traduzido pelo Clero, em forma de uma dinâmica pastoral, que vem do bom Pastor¹⁰⁰, transforma esse discurso uma captação de domínio, que leva ao controle dos fiéis, na luta pela salvação. Difere do Cristianismo tradicional, sendo os Bispos pastores, e os fiéis ovelhas, tal como relata a passagem bíblica.

O pastorado, consiste numa categoria de indivíduos singulares, que não se definem inteiramente por seu status, sua profissão nem por sua qualificação individual, intelectual ou moral, mas por serem indivíduos que desempenham, na sociedade cristã, o papel de condutores, de pastores em relação aos outros indivíduos que são como o seu rebanho.

(...) o pastorado trouxe consigo toda uma série de técnicas e de procedimentos que concerniam à verdade e à produção da verdade. (...) Ele ensina a verdade, ele ensina a escritura, a moral, ele ensina os mandamentos de Deus e os mandamentos da Igreja.¹⁰¹

É perceptível que, através do discurso, a Igreja tem acesso às diferentes perspectivas da sociedade, emitindo uma fala de autoridade, baseando em princípios morais, culturais e éticos, e existe também além do convencimento do fiel para o discurso. Há as inquietações do próprio fiel, que tenta se encaixar na dinâmica do discurso. Bourdieu também relata o poderio do Discurso religioso:

⁹⁹ MELO, Mônica Santos Souza(org). **Reflexões sobre o discurso religioso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017, p. 134.

¹⁰⁰ Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas soube por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.

E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Jesus disse-lhes esta parábola; mas eles não entenderam o que era que lhes dizia. Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor. Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém mas tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai. Tornou, pois, a haver divisão entre os judeus por causa destas palavras. E muitos deles diziam: Tem demônio, e está fora de si; por que o ouvís? Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos? E em Jerusalém havia a festa da dedicação, e era inverno. João 10:1-22

¹⁰¹ FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**: Curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008, pp. 65, 69.

Em uma sociedade dividida em classes, a estrutura dos sistemas de representações e práticas religiosas próprias aos diferentes grupos ou classes, contribui para a perpetuação e para a reprodução da ordem social (no sentido de estrutura das relações estabelecidas entre os grupos e as classes) ao contribuir para consagrá-la, ou seja, sancioná-la e santificá-la.¹⁰²

A religião auto legitima o seu poder, não precisando de outras instituições para se firmar. Essa dominação, pode acomodar os cristãos, a não lutar para melhorar as suas condições, por sentir que está seguindo a verdade. O discurso religioso é permeado de dogmas e verdades, logo, não questionáveis. Isso porque a fala do Clero leva o leigo a um conjunto de práticas, como foram apontadas acima, Em questão social, filosófica, mas indo um pouco além, consegue dialogar com questões jurídicas e econômicas do fiel.

O discurso religioso possui, portanto, um caráter pragmático, no sentido de que leva o outro a uma ação. Porém, essa disposição para agir, por parte do fiel, depende desse identificar, entre as instâncias envolvidas, uma relação de autoridade que sinaliza uma submissão entre o fiel (leigo) e as autoridades religiosas. A obediência por parte do fiel é proveniente da crença de que, acatando o que é determinado, ele será recompensado e que, desobedecendo, estará, de alguma forma, ameaçado.

(...) As instâncias de produção e de recepção do discurso religioso possuem características bastante peculiares. Essas instâncias têm sido tratadas no âmbito da Sociologia e também dos Estudos Discursivos, sendo que essas abordagens se complementam, no sentido de permitir a compreensão dos seres e das circunstâncias envolvidos na circulação desse tipo de discurso.¹⁰³

O Clero tem as diretrizes do Plano espiritual. Para Bourdieu:

Os leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento ou da morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada, em suma, de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes.¹⁰⁴

Quando Dom Adelmo usa uma Carta Circular para se comunicar com os seus fiéis. Ele não quer apenas manter um diálogo inocente, está usufruindo do seu poder de maneira sistemática e direcionando a maneira comportamental dos fiéis. A Carta Circular¹⁰⁵ emitida em 11 de maio de 1962, com um dos subtítulos: “o cristão em face do comunismo e do capitalismo”. No título já fica claro o público de destino. Não é qualquer parcela da sociedade, são os cristãos que comungam das verdades dogmáticas das Salvação, cristãos esses, que acreditam em céu e

¹⁰² BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007, pp. 52-53.

¹⁰³ MELO, op. cit., p. 144.

¹⁰⁴ BOURDIEU, op. Cit., p. 48.

¹⁰⁵ ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, Armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.

inferno e o poder da Salvação. É para eles que Dom Adelmo escreve, como suas ovelhas, e ele, o bom pastor. Mas adiante, direciona a sua alerta, para as ideologias comunistas e capitalistas, ao qual o cristão está inserido na sociedade. Assim, inicia seu discurso:

Não podemos, Prezados diocesanos nesta hora decisiva da história da América Latina e do Brasil, deixar de dizer-vos uma palavra de solicitude pastoral e de confiança na vossa inteligência, no vosso coração e no sentido de filhos da Igreja e de uma Pátria que se Gloria, não só de tradições profundamente cristãs, mas de uma alma sensível e alerta a tudo o que diz respeito do religioso e do humano. Defrontam-se como inimigos que se querem devorar- o comunismo e o capitalismo.¹⁰⁶

Inicialmente, Dom Adelmo relata a importância desse momento histórico, Adiante corrobora com a ideia da necessidade de intervir com o seu discurso pastoral. O contexto da palavra pastoral, vem com expressão como “confiança”, “coração”, e “filhos da igreja”. O bom pastor necessita que suas ovelhas confiem nele. As ovelhas, nesse caso os fiéis, deverão estar emanadas por laços sentimentais, daí o apelo pela emoção. No texto vem a palavra coração, de maneira lúdica para se referir à afetividade e por fim, filhos da Igreja, tornando-os pertencentes a um grupo religioso, possuidor do sagrado. No trecho “filhos da Igreja e de uma Pátria que se Gloria, não só de tradições profundamente cristãs, mas de uma alma sensível e alerta a tudo o que diz respeito do religioso e do humano”.

O Brasil durante a Ditadura Civil-Militar, utilizou constantemente o repertório do vocabulário nacionalista, visando, ao seu modo, instruir a nação, especificamente no governo do Presidente Médici, com a frase “Brasil, ame-o ou deixe-o”, que tinha um viés ideológico de apoio à ditadura.

Prossegue Dom Adelmo:

Chamam-se de partidários - homens de direita e da esquerda.

Só uma solução para o comunismo que está gerando na Rússia, a classe dos privilegiados, dos burocratas poderosos e um ressentimento profundo de revolta na massa dos trabalhadores.

Não se resolvam os problemas profundamente humanos, com os recursos, apenas da planificação gigantesca das atividades da mão do homem, empunhando com habilidade de servo disciplinado, a foice e o martelo, o arado e o trator, ou dirigindo uma nave espacial.

Para uma transformação humana do comunismo, que é “intrinsecamente mau”, só há uma solução que é reconhecer que está, a olhos vistos ultrapassado, voltar às fontes, reencontrar Deus e a alma humana, rejeitar a dialética marxista, que a História desmente, conservando, porém, seu dinamismo para a ação.

A técnica de si mesma, é indiferente, pode estar a serviço do homem, para libertá-lo, ou de um tirano, para reduzi-lo a um estado de servidão individual ou coletiva.

Para confirmar esse conceito, é suficiente lembrar que, no Oriente e Ocidente, os dois grandes adversários são precisamente, aqueles países em que a técnica chegou, em extensão e qualidade, ao mais alto grau de produtividade.

¹⁰⁶ Idem.

Não é, portanto, com estatística de produção, que se apresentam a quem é capaz de raciocinar, argumentos de valor, para julgar de um regime social para seres humanos. Só há uma salvação para o capitalismo, que é ter tempo de pensar enquanto é tempo; dinamizar sua evolução para uma sociedade solidária; humanizar-se, cada vez mais, por leis trabalhistas sábias, prudentes e progressivas; ter ouvidos, para ouvir e olhos para ler as palavras de *Mater et Magistra* que convida, com bondade, “todos os filhos de Deus, para uma civilização verdadeiramente humana e solidária”, consoante a expressão de eminente sociólogo católico.

Com esta conversão ao espírito, os dois sistemas sociais poderiam encontrar-se no humano, em Deus!

É claro, portanto, que o cristão autêntico não pode ser homem da direita, nem da esquerda. Não somos mendigos de conceitos ou de nomes, que nos orientem ou identifiquem.¹⁰⁷

Percebe-se que o Bispo apresenta o Cristianismo numa posição superior à direita e à esquerda. Traz o exemplo da União Soviética (atual Rússia) para o contexto histórico, e critica a dialética Marxista, a julgando de ultrapassada e descrente com a realidade. E continua o seu discurso, dando ênfase à questão social. Isso lembra a questão da Ação Social, tão bem trabalhada e divulgada por ele, porque a via como um plano de Deus, um projeto para a além da direita e esquerda, mas sempre demonizando o comunismo.

Somos Cristãos! Temos a doutrina social da Igreja.

Temos um lugar ao sol, na questão social.

Podemos e devemos tomar, com inteligência e bravura, uma posição medial que não é de conciliação, mas afirmação corajosa da verdade, da justiça, da proporção, do amor, em que a economia e o humanismo, a pessoa humana com a sua dignidade e o corpo do homem com as suas exigências- serão bastantemente, seguramente, atendidos.

O Evangelho que as encíclicas admiravelmente aplicam aos problemas sociais do nosso tempo – é o solene e perene “Manifesto” dos católicos, a luz do nosso caminho.

Não nos cabe, a Igreja, como tal, estudar e apresentar soluções técnicas de reforma agrária, de previdência social, de melhor sistema econômico-financeiro da exploração do petróleo. Etc. Mas, a todos nós da Igreja como Pastores, ou como simples cristãos, interessam os problemas humanos da fome, das misérias morais, das injustiças, do ódio, dos gastos inúteis e excessivos, da paz das famílias, do espírito de irmãos, reinante ou ausente nas relações humanas.¹⁰⁸

Dom Adelmo argumenta que a Igreja não tem partido, porém quando utiliza o termo “Manifesto dos católicos” e a palavra manifesto com aspas, é visível a sua ironia, ao Manifesto Comunista¹⁰⁹, de Karl Marx, principal teórico de esquerda. No discurso do Bispo há palavras subtendidas, que lidas nas entrelinhas, conseguem apresentar um panorama de sua visão

¹⁰⁷ ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, Armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.

¹⁰⁸ ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, Armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.

¹⁰⁹ Publicado em 21 de fevereiro de 1848, originalmente denominado Manifesto do Partido Comunista, escrito por Karl Marx e Frederico Engels, partem de uma análise histórica, em que cita a Burguesia como classe opressora. Critica o modo de produção capitalista, analisando o processo de desenvolvimento da sociedade, e apoia a abolição da propriedade privada. O livro propõe uma grande mudança para o movimento político da época, orientando os trabalhadores, se tornarem participantes desse processo, estando aptos para implantar o comunismo, escrito no meio do grande processo de lutas urbanas das Revoluções de 1848, chamadas também de Primavera dos Povos.

política. A argumentação está nas relações pessoais de poder embutidas na família e na Igreja. É enfático ao afirmar que essas são as suas preocupações, e não no modelo econômico-social. Quando afirma que “Não nos cabe, à Igreja, como tal, estudar e apresentar soluções técnicas de reforma agrária”, confirma seu não apoio às reformas de base, proferidas por João Goulart e aclamadas por Brizola. E na afirmação das suas preocupações pela “[...] paz das famílias, do espírito de irmãos, reinante ou ausente nas relações humanas,” retorna ao lema da Marcha de Deus, pela família.

OS CRISTÃOS E O ANO ELEITORAL

Vivemos em sociedade

O reino de Deus não é deste mundo, mas está no mundo

O Evangelho manda dar a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar. Mas é preciso no ar que Cesar tem, também deveres com Deus, isto é, de respeitar a lei de Deus gravada em pedras e no coração do homem.

Outrossim, entre os deveres de Cesar para com Deus, está o de não impedir e até de facilitar aos cidadãos - o cumprimento dos seus deveres para com Deus.

A Igreja não pode ser indiferente a sorte de seus filhos, que por uma exigência da própria natureza criada por Deus, vivem em sociedade e elege os detentores da autoridade, que, consoante a filosofia tomista, é a causa formal da sociedade.

Nas democracias, o povo tem o governo que quer, o governo que merece.

Vai muita diferença entre ser neutro e ser independente e superior em fase de lutas e interesses partidários.¹¹⁰

Dom Adelmo, nesse jogo de palavras entre Deus e Cesar, e nesse acordo de apoio entre , fazendo analogias ao imperador romano e às autoridades políticas, quando pressupõe que “entre os deveres de Cesar para com Deus, está o de não impedir e até de facilitar aos cidadãos - o cumprimento dos seus deveres para com Deus”. Indica um político que seja cristão, e que possa aproximar o povo dos ensinamentos de Deus. Veja que ele pediu a conscientização de um voto em um cristão. E, complementa “Vai muita diferença entre ser neutro e ser independente e superior em fase de lutas e interesses partidários”.

O VOTO

No Brasil o voto é cada vez mais livre, graças a Deus, em face do poder civil. Estamos longe, porém, daquela politização necessária para que possamos dizer que, em nosso País, o voto é realmente uma expressão consciente, bem informada, da vontade de um povo livre de outras injunções.

Assim, prezados diocesanos, nós vos recomendamos verifiqueis, de logo, vossa condição de leitor.

O soldado zela pela sua arma.

O cidadão deve ter zelos especiais pelo seu título de eleitor.

O maior crime do soldado é o de desertor.

E é esse, precisamente, o que comete o cidadão, que não vota por displicências, que deserta do campo, deixando passagem livre ao inimigo.

Outro crime igual ou maior é votar mal, é vender o voto, como Judas vendeu a Cristo, ou votar em branco pretendendo lavar, na água da indiferença como

¹¹⁰ ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, Armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.

Pilatos, as mãos responsáveis pelo sangue da democracia; pela solução pacífica, dinâmica e progressiva dos problemas sociais, oferecida a indiferença doentia das direitas, ou a preparação inteligente da revolução por grupos anticristão da esquerda.¹¹¹

O Bispo coadjutor acreditava que as pessoas de esquerda eram anticristãs. No entanto, alguns movimentos da Ação Social, acabam tendo inclinações para ideologia de esquerda, como a Juventude Universitária Católica. Não pelo viés revolucionário de luta de classes, mas pela questão social, de partilha, união e solidariedade, que acaba causando uma ideia errônea tanto do comunismo quanto da ação social.

Alertai, portanto, eleitores católicos.

Preparai-vos para votar, todos!

Não cabe a Igreja- que é a mestra mãe- e não fiscal e guia de cegos que não querem ver e de surdos que não querem ouvir, descer, sempre, aos últimos degraus e estágios da orientação política, por citação nominal, mas falar tão claro que só os que tem “escamas voluntárias” nos olhos, não a vejam falando e só quem fez ouvidos de mercador- não se lembre do que lhe disse a sua Igreja nesta hora, ainda longe do calor das lutas partidárias, mas bastante cedo para esclarecer dúvidas e evitar mal entendidos a quantos merecem o nosso apreço.¹¹²

A instrução é dada, com um certo teor de provocação “e só quem fez ouvidos de mercador- não se lembre do que lhe disse a sua Igreja nesta hora”. O Bispo impõe sua autoridade, ordenando lembrar seguir o que manda a Igreja, na personificação das suas palavras, criando o personagem a ser eleito Assim, exemplificou o que deveria ter um político para representar também os propósitos de Deus.

PRINCÍPIOS DE JULGAMENTOS

Em que candidatos devemos votar?

Interessa a todos, inclusive a Igreja, que tenhamos bons e solícitos representantes que se empenhem, pelas suas atitudes e palavras, para que Alagoas se liberte do labéu infamante e injusto de terra de assassinos.

O cristão não pode ser neutro em fase de candidatos que não ofereçam garantias morais de que, como homens públicos, darão a Deus o que é de Deus, isto é, aquelas leis que sustentem a família contra o divórcio, que protejam a família contra a pobreza, que dignifique a família, possibilitando aos pais pobres os meios de dar aos filhos, gratuitamente, em escola pública ou particular, por meio de bolsas de estudos bastantes, aquele tipo de educação que livremente escolherem.

É questão vital para a democracia brasileira-que se dê ao Brasil uma progressiva reforma de estrutura principalmente do campo, que parta do possível, bem estudado e planejado, com inteligência e coragem, daquilo que pode ser, para chegarmos, com certa brevidade, ao que deve ser.¹¹³

¹¹¹ Ibidem.

¹¹² ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, Armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.

¹¹³ Idem.

Dom Adelmo tenta não se posicionar nas falas anteriores da Carta Circular a partidos. Ainda complementa, que não existe lado de direita ou esquerda, mas acaba se contradizendo, quando diz que “O cristão não pode ser neutro em fase de candidatos que não ofereçam garantias morais de que, como homens públicos, darão a Deus o que é de Deus, e segue a linha conservadora da Igreja que não vê com bons olhos o divórcio, “aquelas leis que sustentem a família contra o divórcio”, em um discurso moralista para definir o conceito de família. E continua:

Prezados diocesanos;
 Estas são as palavras que vos desejávamos dirigir, neste mês de maio, ressoante de preces e de cânticos, a Maria Nossa Mãe, Mãe da Igreja!
 São palavras inspiradas na verdade, na sinceridade, no dever de convocar todos os que creem no espírito e rezarem pelo patrimônio cristão, que enriquece a nossa vida brasileira, tão batizada para o tempo e a eternidade, e por isso mesmo, credenciada a formar, na terra, honesto e bons cidadãos,
 Estamos nos preparando para o dia das mães. É o dia do lar, da ternura, do amor mais puro que nos acompanha na vida.
 Peçamos a Deus que aceite esses dois amores de mãe- da mãe da terra e da mãe do céu, como penhor das graças que lhes pedimos para o Brasil.
MANDAMENTO:
 Seja essa carta circular lida e explicada, a estação da Missa dominical, registrada e arquivada no livro de Tombo da Paróquia.¹¹⁴

O que chama atenção ao final da escrita é que o mandamento é a propagação da Carta, para chegar nas paróquias pequenas, através da Missa, trazendo indicações para a eleição alagoana de 1962. A Carta Paroquial tinha a intenção de chegar aos fiéis, sendo eles trabalhadores e de diferentes classes sociais. As eleições que Dom Adelmo se referiu na Carta Pastoral foram as eleições estaduais. O pleito contava com candidatos conhecidos atualmente, entre eles, Arnon de Mello, Rui Palmeira, Afrânio Lages e Teotônio Vilela. Essa imagem de um Bispo sem partido no seu discurso direto, contradiz com as imagens do período, que revela um participante dos eventos políticos da cidade, de maneira imponente. Trago dois acontecimentos cívicos, ao qual esteve presente, em um cenário político e comemorativo.

¹¹⁴ACMM. **Carta Circular de Dom Adelmo Cavalcante Machado** - Arcebispo Coadjutor de Maceió, armário 2, Caixa 12, Pasta Dom Adelmo Machado, Cartas, Circulares... 11/05/1962, Maceió.



Imagem 6: Inauguração da Rodovia Arapiraca-Batalha, ano 1974, Governo Afrânio Lages.
 Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/divaldo-suruagy.html>, acessado em 11 de agosto de 2019.



Imagem 7: Guiomar Alcides de Castro, Rosinha Coelho Pereira do Carmo e Berta Maria Júlia Lutz, no centro da foto, sendo recebida em Maceió por Linda Mascarenhas e dom Adelmo Cavalcante Machado, em maio de 1962.
 Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/linda-ma> . Acesso em: 11 de agosto de 2019.

Uma releitura das imagens, revela uma análise do contexto e dos seus respectivos personagens. A posição de Dom Adelmo nas duas fotografias, sempre à frente, mostrando liderança, o bom pastor que está à frente das ovelhas e as direciona, o olhar mira o horizonte,

como se estivesse em outra dimensão. O plano espiritual, almejando as coisas do alto, sendo a sua presença, a representação que liga os ensinamentos de Deus à Terra.

Em uma rápida análise sobre a importância da linguagem não verbal, percebemos que alguns dos diferentes elementos de comunicação se complementam. A comunicação verbal é feita conscientemente, porém, o processo da comunicação não-verbal é silenciosa, transparente. A comunicação não-verbal é usada, em parte, de forma involuntária, embora possamos usá-la também de forma consciente e estratégica. Conforme estudos realizados por Allan e Barbara Pease, por trás de sorrisos, gestos e expressões faciais podemos decifrar a verdadeira intenção do locutor, pois detectamos as contradições entre as palavras e seus gestos.¹¹⁵

Fato interessante na primeira imagem é a presença de Divaldo Suruagy, a terceira pessoa da direita para a esquerda, que homenageou o Dom Adelmo, no Jornal O Semeador¹¹⁶, como foi relatado no capítulo anterior. Na segunda imagem, destaco a presença de Linda Mascarenhas, ao lado de Dom Adelmo, conhecida popularmente como a primeira dama do Teatro Alagoano. Mas a sua proximidade com Bispo vem desde o seu magistério onde tem aulas de grego com Dom Adelmo. Em 1940, ela era escolhida por ele para presidir a Juventude Feminina. Esse grupo era da responsabilidade dele, para a implantação na época da Ação Social do estado. Percebe-se que, no seu meio social tinha relações com políticos que vinham do Golpe de 1964. Relato tal observação porque Linda Mascarenhas vinha de militância política. Não apenas a sua relação política, mas o discurso anticomunista, a modernização conservadora e as formas de controle social.

Rodrigo Costa analisa esse contexto em Alagoas:

Outro ponto a ser destacado é como o tripé anticomunismo, modernização conservadora e repressão, utilizado como lema para o governo militar que se instaurou em 1964, já existia em Alagoas desde 1961, quando Cavalcante assumiu o governo. De maneira alguma, quero afirmar com isso que Alagoas iniciou a ditadura militar antes do restante do país, mas apenas afirmar a particularidade da conjuntura política alagoana naquele período. Outrossim, o fato de Luiz Cavalcante ter se posicionado a favor dos golpistas também deve ser destacado, já que a posição geográfica de Alagoas naquela conjuntura foi determinante, à medida que impediu um contato direto entre os governadores de Pernambuco e de Sergipe, estes últimos alinhados com os setores progressistas naquele momento.¹¹⁷

¹¹⁵ BIRCK, Vera Regina; KESKE, Humberto Ivan. A voz do corpo: a comunicação não-verbal e as relações interpessoais. In: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2 a 6 de setembro de 2008.

¹¹⁶ ACMM. Caixa 11, Arcebispado, envelope Dom Adelmo. Há um grifo de caneta com o ano 1976.

¹¹⁷ COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas: o governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)**. 2013. 161p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

Dom Adelmo não economizou palavras para declarar-se anticomunista, utilizando todos os meios que encontrou na época para explicar que o comunismo não se alinhava à Igreja Católica, e foi com esse imaginário anticomunista que ele entrou no cenário do Golpe de 64. Apesar de dar apoio às irmãs da Escola Serviço Social Padre Anchieta durante a Ditadura Civil-Militar, não encontrei registros diretos, que relatam algum arrependimento seu nos anos de chumbo. Porém como foi trabalhado, há relatos dessa aproximação com os ditos subversivos, acredito que não por apoio a nenhuma causa ideológica, e sim, por solidariedade cristã. Dom Adelmo seguiu os ensinamentos da Igreja Católica até a sua morte.

5. CONCLUSÃO

O tema Ditadura Civil-Militar ainda é visto como um tabu para a sociedade, temos também dois pesos e duas medidas, por um lado temos os presos políticos, cheios de traumas e recordações ruins, por outro lado os militares, que se absolveram pela Lei da Anistia. Fazer um trabalho que toque nesse assunto é delicado, ao mesmo tempo satisfatório, porque o título tem um peso social, de comprometimento com a investigação e análise das verdades em disputa, e com os estudos dos processos históricos, que permitem adentrar no campo da conscientização da sociedade, causando até um desconforto, por ser um trabalho de memória, não apenas individual, também coletiva. Jacques Le Goff refere-se à memória como a propriedade de conservar certas funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.¹¹⁸ Além do respaldo historiográfico que o trabalho traz para a academia, problematizei algumas memórias pessoais, em um processo de desmitificação, também tentei manter o distanciamento necessário para elaboração da monografia, do meu objeto de estudo, devido à instituição ao qual estudei, fazer parte da minha vida. Tarefa difícil. Confesso, que foi no Curso de História, que despertei para o entendimento das relações de poder, existentes na manipulação da memória:

(...) tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e o silêncio da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva.¹¹⁹

É mais vantajoso para todos esquecer, mas a dureza da História quer lembrar, conceituar, analisar, comparar, tentar entender, porque estamos no lugar de fala, que nos pertence. É necessário trazer à tona, uma história esquecida, talvez silenciada, para não cairmos no pecado de cometemos os mesmos erros.

A relação da Ditadura com a Igreja em Alagoas, passou por várias fases, desde a Missa em Ação de Graças, que Dom Adelmo celebrou pelo Golpe de 64, passando pela Ação Social, e chegando no período da redemocratização. Sem usar anacronismo, acredito que o Bispo Dom Adelmo foi um religioso do seu tempo, lógico que não era da ala mais progressista, como Dom Helder Câmara. Mas o seu temor a Deus e o amor pelo próximo, também foi válido em momentos cruciais, como a ajuda às irmãs da Escola de Serviço Social Padre Anchieta.

¹¹⁸ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 419.

¹¹⁹ Ibidem, p. 422.

Confesso, que acho uma relação desconfortável com os políticos locais. Porém, poderia ter sido um meio que ele tivesse encontrado para conseguir ajuda de custos para a realização dos projetos religiosos. Seu pavor contra o comunismo, é a projeção de um discurso, que tem suas bases sólidas, vindo do Vaticano. Seria impossível conciliar com uma ideologia que faz dura críticas ao seu modo de viver, deste da hierarquia da Igreja, sua organização, o contexto social e principalmente o econômico. Apoiar um golpe contra uma ameaça comunista, para ele talvez fosse um ato de sobrevivência e proteção.

Acho importante ressaltar que trabalhos como esses desconstruem a ideia que a Ditadura Civil-Militar se concentrou no eixo Rio de Janeiro e São Paulo, colocando em cena outras regiões brasileiras, que tiveram grande atuação nesse período. Não só no campo religioso, como é o meu trabalho. Mas em diversos setores houve militância e resistência de alguma forma. Não penso em resistência, apenas como luta armada, e sim, como qualquer maneira diretamente, ou indiretamente de resistir, deste acolher um estudante, ajudar com o transporte de um bilhete, até entrar em um grupo.

Os serviços de Pastorais e de ações da Igreja Católica dos quais participo, estão presentes em minha vida, desse os 12 anos, quando era a caçula de uma pastoral da Criança, e abriu portas para outras pastorais. Particularmente, tenho paixão pelo trabalho pastoral, não vejo como apenas caridade, ou desencargo de consciência, vejo como trabalho social de grande valor, e muito menos acredito que as pessoas das pastorais sejam alienadas, pelo contrário, existe sim, uma consciência de classe, uma luta por melhores condições de vida, porém utiliza-se os mecanismos que se tem em mãos, e passando pelo discurso do divino. A sacralidade pode ser anestésica, mas quem disse que, queremos sentir a dor da desigualdade social o tempo todo? Os comunistas, ateus ou não, tiveram de alguma maneira reconhecer grandes nomes da Igreja na Ditadura Civil-Militar, como: Frei Tito, Frei Beto, Dom Helder Câmara, e outros. Talvez, a Direita se assustou com o posicionamento político deles, mas acredito que a esquerda se assustou bem mais. Setores da esquerda Marxista têm muita dificuldade de enxergar os grupos da Igreja fora do campo religioso. Posso falar de um certo preconceito.

Todo fato religioso é um fato político. Declaro esse conceito como historiadora e religiosa. Não posso desligar o meu pensar, com o meu espiritual, porém, ter cautela, para que um não intervira no outro.

Destaco a importância do Arquivo da Cúria de Maceió, que guarda a memória eclesial do estado de Alagoas tendo um papel social na pesquisa e na propagação de conhecimento científico. Os Jornais, que apareceram aqui como fonte e objeto, foram ferramentas essenciais, ajudando-me como subsídio para a atuação de Dom Adelmo no contexto estudado.

Finalizo o trabalho com um poema que sempre me acompanhou em toda a graduação e discute justamente o papel do Historiador diante das adversidades e na luta de trazer uma História viva:

O historiador
Veio para ressuscitar o tempo
e escarpelar os mortos,
as condecorações, as liturgias, as espadas,
o espectro das fazendas submergidas, o muro de pedra entre membros da família, o
ardido queixume das solteironas,
os negócios de trapaça,
as ilusões jamais confirmadas
nem desfeitas.
Veio para contar
o que não faz jus a ser glorificado
e se deposita, grânulo,
no poço vazio da memória.
é importuno,
sabe-se importuno e insiste,
rancoroso, fiel.¹²⁰

¹²⁰ ANDRADE, Carlos Drummond de. **A paixão Medida**. São Paulo: Cia das Letras, 2014, p. 28

FONTES E REFERÊNCIAS

a) *Arquivos e Fontes*

Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió (ACMM):

Caixa 11, Arcebispado, Pasta Dom Adelmo Machado.

Caixa 12, Arcebispado, Pasta Dom Adelmo Machado.

Carta Pastoral de Dom José Mauricio da Rocha no Decimo Aniversario da Instalação da Diocese de Bragança. São Paulo, Of. Graf. Da Ave Maria, 1937.

Código de Direito Canônico. Roma. Editora apostolado da oração, 2007

Jornal O Semeador (1955 – 1975);

b) *Referências Bibliográficas*

ALMEIDA, L. S. **Notas sobre o poder, operários e comunistas em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2006.

ALVES, Maria Jeane dos Santos. **Mulheres contra o arbítrio: As missionárias de Jesus Crucificado e a Escola de Serviço Social Padre Anchieta em Maceió em tempos de AI5**. 2008. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A paixão Medida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

BIRCK, Vera Regina e KESKE, Humberto Ivan. **A voz do corpo: a comunicação não-verbal e as relações interpessoais**. In: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2 a 6 de setembro de 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CASTEX, Lilian Caston. **Ditadura Militar brasileira: O conceito substantivo na Memória coletiva e no âmbito escolar**. In: **Anais XI EDUCERE**-Congresso Nacional de Educação. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, de 23 a 26 de setembro de 2013.

COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas: o governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)**. 2013. 161p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FERNANDES, Simone Silva. Ação Católica Brasileira: as origens de uma fundamentação teórica para institucionalização de um apostolado leigo dentro da Igreja e Preservação de seu Patrimônio. In: **Anais XIV Encontro Estadual de História** - ANPUH/RS: Democracia, Liberdades, Utopias. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 18 a 21 de julho de 2018.

FERREIRA, Jorge (Org.). **O Brasil Republicano**: vol. 3 - O tema da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **O populismo e sua História**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**: Curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito Hegel**. 3ª ed.- São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã**. Rio de Janeiro: Civilização brasiliense, 2007.

MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita de. **O homo inimicus**: Igreja, ação social católica e imaginário anticomunista em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2007.

MELO, Mônica Santos Souza(org). **Reflexões sobre o discurso religioso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em Guarda Contra o “Perigo Vermelho”**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MOTTA, Rodrigo P.S. **Cultura política e Ditadura: Um debate teórico e historiográfico**. In: Tempo e Argumento, Florianópolis, vol. 10, nº. 29, 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, José Alberto Saldanha de. **A mitologia Estudantil**: uma abordagem sobre o movimento estudantil alagoano. Maceió: SERGASA, 1994.

SANTOS, Paulo Victor Barbosa. Política, desenvolvimento e conservadorismo: A experiência democrática em Alagoas (1945-1964). Maceió, n.17: junho.2018.

TACIANELI, Edberto. **História da Ação Católica em Alagoas**. Maceió, 18 de fevereiro de 2018. Disponível em < <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-da-acao-catolica-em-alagoas.html>>. Acesso: 10 de agosto de 2019.

TAVARES, F. **Memórias do Esquecimento**. Rio de Janeiro: O Globo, 1999.

WEIGEL, George. **A verdade do catolicismo**. Lisboa: Bertrand, 2002.

ANEXOS

JORNAL DE ALAGOAS

SABADO, 15 DE AGOSTO DE 1964

PRIMEIRA MISSA EM PORTUGUÊS SERÁ HOJE CELEBRADA NA CATEDRAL POR DOM ADELMO

Na Catedral Metropolitana de Maceió será hoje celebrada a primeira missa em português, sendo oficiante S. Excia. Revma. D. Adeldo Machado.

Todo o Cabido Metropolitano, Clero secular e regular foram convidados a assistirem à Santa Missa do dia da Assunção da Virgem Santíssima e, além do rito católico até pastores protestantes estarão presentes.

Sob o a invocação da Santa Missa celebrada em sermão, ouvirá o moço J.ão Reschinas de Oliveira, orientador Espiritual do Seminário Arquiepiscopal, que a respeito explicou:

— "A modificação será grande e maior no decorrer dos tempos. Poderá a missa ser rezado em português, todos se vêem em que houver assistência à mesma. Deverá ser rezada em português toda a parte que nos há dialogamos com o celebrante.

— "Comerá" com as orações se pé do altar. A antífona da Entrada a Deus no dia, a Epistola, o Evangelho, o Gloria e o Credo, todas estas partes, poderão ser em língua portuguesa. Já o ofertório e toda parte que precede e pressegue à Consagração, será em Latim.

Rezarões em português o Pater Noster e o Agnus Dei. Continuar em português as orações que seguem a Comunhão e a Bênção e o Evangelho final. A notamos, porém que existem vários textos com traduções variadas. Compete à autoridade eclesiástica. (Conclui na 2.ª pag.)



DIRETORIA DA FENIX VISITA JALAGOAS

Em visita de cordialidade ao JORNAL DE ALAGOAS, esteve ontem em nossa redação uma comissão constituída dos diretores do Clube Fenix Alagoano, tendo à frente o seu presidente, dr. Jarbas Gomes

Câmara preocupada com falta d'água no B. do Pinheiro

Mais uma sessão ordinária realizou-se ontem na Câmara Municipal de Maceió, convocada com a presença de sete vereadores em plenário.

Do expediente coube ao apurador um ofício da Associação Beneficente das Mães das de Alagoas convidando aquele órgão para as comemorações de peço a nova diretoria.

Foi discutido e votado um requerimento de autoria do vereador Manoel Aureliano Bez, apurando ao SARM no sentido de providenciar os meios adequados para a fim de que as populações do Alto do Ceu, Rio Mau, Falcão e outras do bairro o para água por preço tão alto como ocorrendo ou a deixar ser afetados para transportar o peço líquido para as suas residências.

Hoje, mais requerimento do vereador a Mesa no qual o vereador

Imagem 8: Jornal de Alagoas: Notícia da Primeira Missa em Português.

Fonte: Acervo ACMM



Imagem 9: O Semeador: Preludio do Golpe Militar.
Fonte Acervo ACMM.

O SEMEADOR

ANO LXX — nº 44 — Maceió, 18/02 — 10/03/1984

Câmara presta homenagem a Dom Adelmo Machado

“Senhor Diretor,

Estamos, através do presente, comunicando que esta Câmara, atendendo solicitação constante de requerimento apresentado pelo Senhor Vereador João Vicente Freitas Neto, aprovado nesta Casa, fez constar na Ata dos seus trabalhos, do dia 14 do mês em curso, um voto de pesar, pelo falecimento do Sr. Arcebispo Emérito de Maceió, Dom Adelmo Machado.

Atenciosamente,

MAURO GUEDES
1º Secretário”



A Câmara Municipal de Maceió, por unanimidade, aprovou um voto de profundo pesar, pelo falecimento de Dom Adelmo Machado.
O vereador Mauro Guedes, enviou ao O SEMEADOR o seguinte ofício:

Imagem 10: O Semeador, Maceió, 14 de fevereiro a 10 de março de 1984. Notificando as homenagens da Câmara Legislativa a Dom Adelmo Machado. Fonte: Acervo ACMM.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

1983

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

ESTADO DE Alagoas
 COMARCA DE Macacó
 MUNICÍPIO DE Macacó
 1º DISTRITO DE Macacó

Cartório Esqueleto
 Livro de Registro Civil
 1ª Classe - Macacó - AL

José Francisco de Assis Figueiredo Barbosa
 Oficial 7ª Classe do Registro Civil

Certidão de Óbito

CERTIFICO que, em data de 29 de novembro de 1983, no Livro
 NPC 18 à fls. 279 sob o NP 20.749 foi feito o Registro de óbito de
Adelmo Cavalcante Machado
 falecido em 28 de novembro de 1983, às 11.00 horas,
 nest Hospital do Câncer - Macacó - Alagoas
 do sexo masculino de cor branca profissão Estadista
 natural de Senido Alagoas
 domiciliado e residente Embarque Metropolitano de Macacó
 com 78 anos de idade, estado civil solteiro nº C. 0
Mateus de Souza Machado e Rosa Cavalcante
Machado
 tendo sido declarante José Otávio dos Santos
 e o óbito atestado pelo Marcel Pereira Filho
 que deu como causa da morte Edema Agudo de Pulmão - I.C.C.
Acidente vascular cerebral e o sepultamento foi feito no cemitério
na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, nesta cidade
 Observações

O referido é verdade e sou eu
Macacó (AL) 29 de novembro de 1983

Imagem 11: Certidão de Óbito de Dom Adelmo Machado. Fonte: Acervo da ACMM, 1984.